



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

VALQUÍRIA BATISTA BUENO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

VALQUÍRIA BATISTA BUENO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**DIDACTIC SEQUENCE OF FINANCIAL EDUCATION FOR
ELEMENTARY SCHOOL – EARLY YEARS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

B928s Bueno, Valquíria Batista
 Sequência Didática de Educação Financeira para o
 Ensino Fundamental - anos iniciais. / Valquíria
 Batista Bueno; orientador Carlos Cesar Garcia
 Freitas - Cornélio Procópio, 2022.
 144 p. :il.

 Produção Técnica Educacional (Mestrado
 Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
 Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
 Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

 1. Educação Financeira. 2. Ensino Fundamental anos
 iniciais. 3. Literacia Financeira. 4. Sequência
 Didática. I. Freitas, Carlos Cesar Garcia , orient.
 II. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Competência Financeira	14
---	----

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Planejamento da Sequência Didática – Síntese.....	16
Quadro 2 – Planejamento da Sequência Didática - Íntegra.....	18
Quadro 3 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 1 – Atividade 1.....	20
Quadro 4 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 1.....	25
Quadro 5 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 2.....	68
Quadro 6 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 3.....	69
Quadro 7 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 1.....	102
Quadro 8 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 2.....	115
Quadro 9 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 3.....	116
Quadro 10 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 4 – Atividade 1.....	117
Quadro 11 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 4 – Atividade 2.....	122
Quadro 12 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 5 – Atividade 1.....	124
Quadro 13 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 5 – Atividade 2.....	133
Quadro 14 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 6 – Atividade 1.....	135
Quadro 15 – Planejamento da Sequência Didática – Etapa 7 – Atividade 1.....	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CND	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
EF	Educação Financeira
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PISA	Avaliação Internacional de Alunos
PPGEN	Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Ensino
SD	Sequência Didática
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	12
1.1 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	12
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	18
2.1 ETAPA 1 – ATIVIDADE 1	20
2.1.1 Material do Aluno – Avaliação Diagnóstica.....	21
2.2 ETAPA 2 – ATIVIDADE 1	25
2.2.1 Material do Aluno – Livro: A História do Dinheiro e o Dinheiro Brasileiro..	26
2.2.2 Material do Professor – Powerpoint: A História do Dinheiro e o Dinheiro Brasileiro	43
2.3 ETAPA 2 – ATIVIDADE 2	68
2.4 ETAPA 2 – ATIVIDADE 3.....	69
2.4.1 Material do Professor - Regras.....	70
2.4.2 Material do Professor - Placar, Perguntas e Respostas do Quiz e Ranking.....	71
2.4.3 Material do Professor - Perguntas e Respostas do Quiz	71
2.4.4 Material do Professor - Perguntas e Respostas do Quiz – Powerpoint.....	86
2.4.5 Material do Professor - Ranking.....	98
2.4.6 Material do Aluno – Fichas para as Respostas.....	98
2.5 ETAPA 3 – ATIVIDADE 1.....	102
2.5.1 Material do Aluno – Livro: Consciente, Responsável e Sustentável.....	103
2.6 ETAPA 3 – ATIVIDADE 2.....	115
2.7 ETAPA 3 – ATIVIDADE 3.....	116
2.8 ETAPA 4 – ATIVIDADE 1.....	117
2.8.1 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Atividades.....	118
2.8.2 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Encarte de Cédulas.....	120
2.8.3 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Encarte de Moedas.....	121

2.9	ETAPA 4 – ATIVIDADE 2.....	122
2.9.1	Material do Aluno – Estudo de Caso Envolvendo o Sistema Monetário Nacional, Por Meio de Compras e Descontos.....	123
2.10	ETAPA 5 – ATIVIDADE 1.....	124
2.10.1	Material do Aluno – Livro: Rendas e Despesas e Quadro de Rendas e Despesas.....	126
2.10.2	Planilha de Orçamento Mensal.....	132
2.11	ETAPA 5 – ATIVIDADE 2.....	133
2.12	ETAPA 6 – ATIVIDADE 1.....	134
2.13	ETAPA 7 – ATIVIDADE 1.....	136
2.13.1	Material do Aluno - Ficha de Avaliação e Autoavaliação.....	137
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
	REFERÊNCIAS.....	142

INTRODUÇÃO

Esta produção técnica educacional é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “Educação Financeira no Ensino Fundamental – anos iniciais: Desenvolvimento e aplicação de uma Sequência Didática”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

O produto técnico educacional consiste em uma Sequência Didática (SD) sobre Educação Financeira, destinada aos estudantes do 4º ano. Seu objetivo é possibilitar o acesso de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais aos conteúdos de Educação Financeira (EF) e foi elaborado considerando as demandas dessa faixa etária.

A SD foi alicerçada na proposta da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2012), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e nos apontamentos de Zabala (1998). É uma SD interdisciplinar, firmada em duas áreas do conhecimento: a Matemática e as Ciências Humanas.

Para o seu desenvolvimento, foram utilizados materiais que atenderam aos aspectos referentes à EF nos anos iniciais, correspondentes a textos disponibilizados por programas do governo, Ministério da Educação – MEC, Banco Central, ENEF, entre outros, e foram adaptados para a faixa etária dos discentes do 4º ano.

Desde muito cedo, as crianças estão em contato com aspectos financeiros, pois vivenciam situações de compra, venda, troco, parcelamentos e são expostas constantemente ao consumo por meio do *marketing*, que é projetado a elas por diferentes mídias e até pelos jogos *on-line*.

Sendo assim, a EF torna-se essencial nos primeiros anos de vida, devendo essa ser ofertada em ambiente escolar desde suas primeiras etapas. Essa temática, além de ser de grande relevância, oportuniza reflexões sobre a importância do conhecimento de aspectos financeiros por parte dos cidadãos, bem como a situação econômica da população brasileira.

É importante compreender que, para que haja uma formação de cidadãos mais conscientes em nossa sociedade, é necessário que esses tenham acesso a conhecimentos mais amplos, desde a sua infância, como no caso da

Educação Financeira escolar, visto que esse tema não aborda apenas áreas específicas como finanças pessoais.

Diante disso, reiteramos que as crianças devem ser educadas financeiramente, desde cedo, por meio da Educação Financeira ofertada em ambientes escolares, visto que a EF não consiste apenas em aprender a economizar, poupar, cortar gastos e acumular bens, mas em buscar melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, proporcionando segurança material, para obtenção de garantia em eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015).

Um indivíduo será considerado educado financeiramente, ou será visto como alguém que possui pensamento financeiro, quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

Grande parcela da população mundial carece de conhecimentos indispensáveis, relacionados a aspectos financeiros, como fazer bom uso do dinheiro, poupar, planejar para uma vida equilibrada economicamente e para o bem-estar financeiro. No Brasil, essa situação não é diferente, pois muitos não possuem informações referentes à Educação Financeira, o que torna essencial desenvolver ações em ambientes escolares.

De acordo com dados apurados, em 2014, por meio da mais abrangente pesquisa global sobre Educação Financeira, a S&P Global Financial Literacy Survey, constatou-se que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros e que apenas um em cada três adultos mostra uma compreensão dos conceitos financeiros básicos. Não só o analfabetismo financeiro é generalizado, mas há grandes variações entre países e grupos (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015).

A Educação Financeira vem ganhando relevância nos últimos anos, tanto por parte do governo quanto por empresas e outras instituições, pois cada um têm investido no tema de uma forma.

Os formuladores de políticas estão reconhecendo que os jovens precisam ser alfabetizados financeiramente para que possam desempenhar tarefas comuns em seu dia a dia, como fazer uso de um cartão de débito, de crédito ou escolher um plano de celular. As tendências atuais sugerem a importância do aprendizado desde cedo, para que possam adquirir habilidades, entender produtos e serviços e escolher aqueles que sejam mais adequados a eles e assim se protegerem de golpes financeiros e aprenderem a fazer uso de ferramentas responsavelmente (OECD, 2018).

Por isso, muitas estratégias existentes para a Educação Financeira identificam que os estudantes são os principais grupos-alvo e apoio à introdução da Educação Financeira (OECD, 2018). Diante desse reconhecimento, no Brasil, por meio da BNCC, tornou-se obrigatório o ensino sobre Educação Financeira em ambiente escolar, como um “tema integrador”, sendo essa trabalhada de forma transversal, integradora, podendo ser contextualizada em diferentes disciplinas, de maneira intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (BRASIL, 2018).

A Educação Financeira escolar tem se mostrado necessária a cada dia, pois essa representa um passo importante para o desenvolvimento de consciência e o fortalecimento da cidadania.

A partir dessas considerações, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais em relação aos aspectos financeiros?”. Na busca por respostas, foi realizada uma análise que deu origem à produção técnica educacional, aqui apresentada, no formato de uma Sequência Didática que vislumbra o estudo da história do dinheiro, bem como seu valor, função e as vantagens do seu gerenciamento, no Ensino Fundamental – anos iniciais, objetivando a criação de hábitos saudáveis para a construção de uma vida financeira responsável e de um comportamento consciente. Acredita-se que a proposta esteja adequada aos ideais democráticos e de cidadania e torne-se um recurso de efetivo auxílio à melhoria do nível de conhecimento financeiro dos alunos.

Espera-se ainda, com a aplicação dessa produção técnica educacional, possibilitar aos alunos, além do acesso às informações, estímulos que os levem a refletir sobre suas decisões e escolhas, em situações reais relacionadas a aspectos financeiros e ao fortalecimento de atitudes financeiras conscientes.

O presente estudo foi organizado em dois capítulos, além desta introdução. No capítulo 1 deste volume, expõe-se a síntese da fundamentação teórica metodológica da produção técnica educacional. E no segundo capítulo apresenta-se a Sequência Didática composta por meio de sete etapas, contando com 13 atividades, a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio dos conteúdos de História, Geografia e Matemática e com carga horária de 24 horas de duração.

Nas referências são elencadas as obras que fundamentaram o desenvolvimento do produto educacional.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo, são apresentadas as etapas para a elaboração da Produção Técnica Educacional.

1.1 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O produto educacional deste estudo compreende a elaboração de uma SD sobre Educação Financeira aplicada no 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental – Lucas Thomas Menk – no município de Assis/SP, como produto educacional, com base em estudos do referencial teórico e levantamentos de dados que foram realizados ao longo da pesquisa.

A SD é uma estratégia que promove aprendizagens de forma mais significativa aos educandos, pois busca a aprendizagem de um conceito ou de habilidades de um campo do saber, por intermédio de atividades integradas e organizadas sequencialmente e a aquisição de saberes bastante claros, sem esgotar o assunto trabalhado. Por isso, a SD é apresentada como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

As SD podem ser vistas como a maneira de concatenar e articular diferentes atividades no decorrer de uma unidade didática, que também podem indicar a função de cada uma das atividades abordadas na construção da aprendizagem de diferentes conteúdos e, enfim, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a ausência de outras ou o destaque a ser atribuída a elas (ZABALA, 1998).

Para Lerner (2002), a SD é vista como situações didáticas articuladas com uma sequência de realização que tem como principal critério o nível de dificuldade, apresentando uma progressão de desafios a serem enfrentados pelos alunos, com o intuito de construir um determinado conhecimento e tem como unidade mínima o plano de aula. A SD possui como característica básica o funcionamento similar a um projeto, porém o seu produto final implica uma atividade de sistematização ou finalização. As SD devem ser utilizadas na forma de atividades sequenciadas para o estudo de um tema específico com a duração de uma ou algumas aulas e no curso de cada sequência incluem-se atividades Individuais,

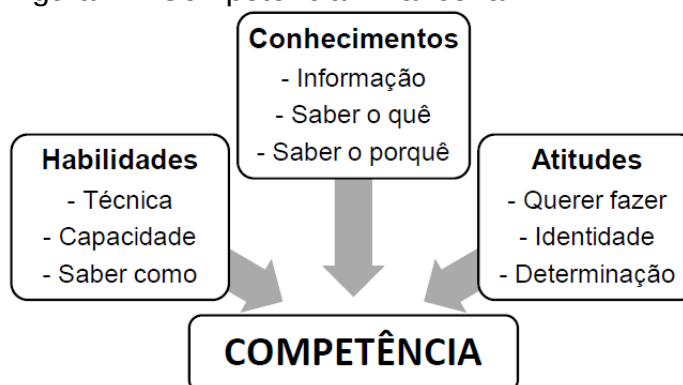
coletivas e grupais.

Uma SD permite o estudo e avaliação sob uma perspectiva processual, envolvendo as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Zabala (1998) descreve quatro fases de uma sequência didática de modelo tradicional, sendo essas: a comunicação da lição, o estudo individual sobre o livro didático, a repetição do conteúdo aprendido, sem discussão e nem ajuda recíproca e o julgamento ou sanção administrativa, a nota atribuída pelo professor.

Uma SD inicia-se a partir de um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e, a partir disso, elabora-se um conteúdo que seja significativo e planeja-se atividades que sejam desafiadoras, porém alcançáveis, propiciando análise e reflexão. Ao alcançar os desafios propostos anteriormente, faz-se necessário aumentar a complexidade dos desafios.

Para elaboração de uma SD torna-se relevante o conhecimento das tipologias dos conteúdos a serem ensinados, sendo esses conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se ao “conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns” (ZABALA, 1998, p. 42). Não se pode dizer que um aluno aprendeu um conceito se este não entendeu o significado e se não souber utilizá-lo na interpretação, compreensão ou exposição de uma situação. Os conteúdos procedimentais são vistos como “um conjunto de ações ordenadas com um fim, ou seja, dirigidas para a realização de um objetivo” (ZABALA, 1998, p. 43). Esses conteúdos implicam ações, conjuntos de ações que podem ser vistas como o ato de ler, calcular, recortar, desenhar, inferir, classificar, observar, saltar etc. Os conteúdos atitudinais abrangem uma série de conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Esses conteúdos têm algumas características diferenciadas que estão relacionadas à distinta importância de componentes cognitivos, afetivos ou condutuais (ZABALA, 1998). Em complemento dessa forma, a SD foi organizada por meio de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes. As noções de competências, para Fleury e Fleury (2001), são apresentadas por meio de verbos, como saber agir, saber aprender, saber engajar-se, integrar saberes múltiplos e complexos, mobilizar recursos e ter visão estratégica.

Figura 1 – Competência Financeira



Fonte: Andrade (2012, p. 27).

A SD foi desenvolvida com base na proposta da ENEF (2012) e da BNCC (BRASIL, 2018). Em relação à ENEF (2012), foi empregada a abordagem de duas dimensões: a espacial e a temporal. A dimensão espacial foi pautada por meio de ações individuais que impactam o contexto social, sendo das partes para o todo e vice-versa, pois nessa dimensão temos a inclusão e esta compreende níveis individuais, locais, regionais, nacionais e globais. Já a dimensão temporal foi baseada no tempo, passado, presente e futuro e nas representações por meio de decisões, que, tomadas no presente, afetam o futuro, pois está atrelada às interrelações do tempo nas tomadas de decisões.

Quanto à BNCC, foi empregada na SD a abordagem de competência, em consonância com Zabala (1998) em referências aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Na BNCC, a competência é apresentada como uma mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os conhecimentos correspondem aos conceitos e procedimentos; as habilidades correspondem às práticas, cognitivas e socioemocionais; e as atitudes e valores estão relacionados às resoluções de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

A SD, interdisciplinar, foi aplicada com os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais. A proposta foi organizada em três etapas. A primeira apresentou a EF por meio da disciplina de História; a segunda abordou a EF relacionada à Geografia; a terceira desenvolveu a EF em interação com a disciplina de Matemática.

Na disciplina de História, foram trabalhados conteúdos e atividades

sobre o estudo da história do dinheiro permitindo que se conhecesse desde o seu surgimento, valor, uso, enfatizando as mudanças nas moedas, cédulas e proporcionando o conhecimento da moeda atual brasileira. Posteriormente, foram ministrados conteúdos e atividades sobre Geografia por meio de aspectos referentes aos desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. Em Matemática, foram abordados aspectos referentes às cédulas/moedas, compras, descontos, despesas, gastos, o ato de poupar e investir.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), no Ensino Fundamental, os conteúdos de História e Geografia integram a área do conhecimento de Ciências Humanas. Essa área contribui para que os alunos desenvolvam a sua cognição sem abdicar da contextualização sinalizada por noções de tempo e espaço. “O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica” (BRASIL, 2018, p. 350).

Dessa forma, as Ciências Humanas devem estimular uma formação ética que seja capaz de auxiliar os alunos na construção do sentido de responsabilidade para valorização dos direitos humanos, respeito ao ambiente e à coletividade, fortalecimento de valores sociais e a preocupação com as desigualdades sociais. Devendo ainda desenvolver a formação de alunos autônomos intelectualmente, capazes de articularem pensamentos históricos e geográficos em face do seu próprio tempo, bem como perceber as experiências humanas e refletir sobre elas, por meio de pontos de vistas diversos (BRASIL, 2018).

Sendo assim, a SD foi firmada em duas áreas do conhecimento, a Matemática e as Ciências Humanas, buscando assegurar os direitos de aprendizagens e desenvolvimentos dos discentes, bem como por meio do desenvolvimento de competências, pois, de acordo com a BNCC, essas atuam na mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores implicando a resolução de demandas do cotidiano relacionados ao exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

A SD, em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018), foi trabalhada por meio do tema contemporâneo transversal – Economia, a EF, envolvendo duas áreas do conhecimento, das cinco apresentadas pela BNCC e o desenvolvimento de

competências, bem como no que diz respeito ao currículo apresentado na LDB nº 9.394/96 em seu artigo 26, parágrafo primeiro, que dispõe: “§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996).

Para o desenvolvimento das três etapas da SD, foram demonstrados no Quadro 3 os conteúdos, a unidade temática e as habilidades a serem desenvolvidos em cada etapa.

Quadro 1 – Planejamento da Sequência Didática

ETAPAS	CONTEÚDO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES
1- História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.	HISTÓRIA	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; Circulação de pessoas, produtos e culturas; As questões históricas relativas às migrações.	(EF04HI01) (EF04HI02) (EF04HI06) (EF04HI09) (EF04HI10)
2- Desejos, necessidades e compra consciente; Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.	GEOGRAFIA	Mundo do trabalho, objetos de conhecimento; Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento.	(EF04GE08) (EF04GE11) (EF04HI11)
3- Cédulas/moedas, compras, descontos, despesas, renda, o ato de poupar e investir.	MATEMÁTICA	Grandezas e medidas; Números.	(EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA08) (EF04MA10) (EF04MA25)

Fonte: A autora (2022).

A SD foi iniciada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, da atividade motivadora relacionada com uma situação conflitante da realidade experiencial dos alunos, da explicação das perguntas ou problemas colocados, da apresentação do assunto, do estudo individual ou coletivo do material didático disponibilizado de forma prévia ou no momento da aula, da discussão do assunto, do planejamento de atividades desafiadoras, alcançáveis, que propiciaram análise e reflexão.

Para o desenvolvimento dessa SD, foram utilizados conteúdos que

atenderam aos aspectos referentes à Educação Financeira nos anos iniciais, tendo por base materiais disponíveis pelos programas do governo, MEC, Banco Central, ENEF, entre outros, que foram adaptados para a faixa etária dos alunos do 4º ano e que puderam trazer contribuições para a formação consciente desses alunos, visto que as primeiras lições de finanças devem começar na infância.

Com o objetivo de reconhecer a validade de uma SD, o educador deve questionar as atividades que são compreendidas nessa, para que possa acrescentar outras ou reforçá-las. Para Zabala (1998) os questionamentos podem ser da seguinte forma: Na SD existem atividades:

- a) que nos permitam determinar os conhecimentos prévios que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos são propostos de forma que sejam significativos e funcionais para os meninos e as meninas?
- c) que possamos inferir que são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levam em conta suas competências atuais e as façam avançar com a ajuda necessária; portanto, que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal e intervir?
- e) que provoquem um conflito cognitivo e promovam a atitude mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios?
- f) que promovam uma atitude favorável, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos?
- g) que estimulem a autoestima e o autoconceito em relação à aprendizagem que se propõe, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena?
- h) que ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o aprender a aprender, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens? (ZABALA, 1998, p. 63).

Sendo assim, para a realização dessa SD, buscou-se fazer uso, com algumas adequações, dos apontamentos de Zabala (1998), pois, por meio da SD, o aluno pode construir o seu conhecimento em relação aos aspectos da EF.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: “Educação Financeira no Ensino Fundamental - anos iniciais: desenvolvimento e aplicação de uma Sequência Didática”, disponível em <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-5-turma-2020-2021>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: e-mail: valquiriabb@hotmail.com.

A produção técnica educacional “Sequência Didática para Educação Financeira no Ensino Fundamental - anos iniciais” foi planejada em três etapas, conforme o quadro 4, apresentando as etapas, o conteúdo, a unidade temática e as habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa.

Quadro 2: Planejamento da Sequência Didática - Íntegra

ETAPAS	CONTEÚDO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES
1- História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.	HISTÓRIA	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. Circulação de pessoas, produtos e culturas: A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos. As questões históricas relativas às migrações: Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

2-Desejos, necessidades e compra consciente; Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.	GEOGRAFIA	Mundo do trabalho, objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo. Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento: Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
3- Cédulas/moedas, compras, descontos, despesas, renda, o ato de poupar e investir.	MATEMÁTICA	Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. Números: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a

			representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
--	--	--	---

Fonte: A autora (2022)

Por meio do planejamento da SD, das três etapas, dos conteúdos, unidades temáticas e habilidades foi desenvolvido a SD, especificando cada uma das atividades e como essas serão trabalhadas.

Essa SD possui sete etapas, contando com 13 atividades, sendo essas trabalhadas de forma interdisciplinar por meio dos conteúdos de História, Geografia e Matemática e com carga horária de 24 horas de duração, conforme descrição abaixo.

2.1 ETAPA 1 – ATIVIDADE 1

Quadro 3: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 1 – Atividade 1

Etapa 1	
Atividade 1	Levantamento dos conhecimentos prévios – avaliação diagnóstica.
Objetivo	Identificar os conhecimentos prévios que os alunos possuem em relação ao conteúdo a ser estudado.
Justificativa	Com base em Luckesi, (2002, p. 81), a avaliação diagnóstica “... deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.
Conteúdo	História, Geografia e Matemática.
Unidade Temática – Conhecimentos	Levantamento de conhecimentos prévios.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar</u> : No início do trabalho com a Sequência Didática. <u>Organização do grupo</u> : Individual. <u>Material necessário</u> : Material do aluno – Questionário contendo 20 perguntas. <u>Duração</u> : 1h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – No dia da aula, organizar a sala com os alunos sentados de forma individual. A aula deverá iniciar com o professor apresentando a atividade que será realizada. O professor dirá aos alunos que essa aula será um momento de reflexão sobre o dinheiro e o uso desse e que cada aluno deverá refletir sobre as perguntas que serão realizadas e que as respostas devem ser pessoais, pois não há certo ou errado.

	Passo II – Após a apresentação e orientação da atividade, o professor entregará o material do aluno, o questionário contendo 20 questões e pedirá aos alunos que respondam da melhor forma possível. Passo III – Após a entrega do material o professor solicitará a escrita do nome completo dos alunos e a data no questionário e realizará a leitura e explicação de cada uma das questões aos alunos. Caso haja algum aluno que não esteja alfabetizado, o professor deverá realizar a atividade de forma oral, registrando as respostas do aluno. Passo IV – Recolher todos os questionários dos alunos para realizar as análises referente aos conhecimentos prévios. Sugestões: Após a realização da avaliação diagnóstica, realizar leituras, uma por aula, durante a semana, no início das aulas, referentes à Educação Financeira. Algumas indicações de leitura: 1. Como se fosse dinheiro – Ruth Rocha. 2. O Pé de Meia Mágico – Álvaro Modernell. 3. Almanaque Maluquinho – Pra que dinheiro? 4. Meu Dinheirinho – Carlos Eduardo Freitas Costa e Fabricio Pereira Soares. 5. A Semente da Riqueza – Angélica Rodrigues Santos e Rogério Olegário do Carmo.
--	---

Fonte: A autora (2022)

2.1.1 Material do Aluno – Avaliação Diagnóstica

Escreva o seu nome completo: _____

Data da atividade: ____/____/____.

Responda todas as questões com atenção e lembre-se essas respostas são pessoais, pois não existe certo ou errado.

1.Você conhece o dinheiro?

() Sim () Não

2.Você acha que o dinheiro sempre existiu?

() Sim () Não

3.Antes de haver o dinheiro, como você acha que as pessoas conseguiam ter os produtos, as mercadorias, sem que elas mesmas os produzissem?

4.Como você acha que surgiu o dinheiro?

5. Para que o dinheiro é utilizado?

6. Você conhece o dinheiro brasileiro?

() Sim () Não

7. Qual o dinheiro que utilizamos aqui no Brasil?

8. Quais são as cédulas e moedas que utilizamos no Brasil (os seus valores)?

Cédulas: _____

Moedas: _____

9. Você acha que todos os países utilizam o mesmo dinheiro?

() Sim – explique o porquê.

() Não – explique o porquê.

10. Você recebe ou já recebeu algum dinheiro?

() Sim () Não

Se sim, do que se trata este dinheiro (presente, prêmio, recompensa por atividade realizada, pensão, mesada)?

11.Caso tenha recebido ou recebe dinheiro, o que você faz com ele?

12.Caso não tenha recebido dinheiro e venha a receber, como fará uso dele?

13.Você tem alguma preocupação relacionada ao dinheiro, em relação ao seu futuro?

() Sim () Não

14.Em sua casa, a sua família conversa sobre dinheiro?

() Sim () Não

a)Você participa destas conversas?

() Sim () Não

b)Que tipo de conversa se trata?

c)Você ajuda na tomada de decisões?

() Sim () Não () Às vezes

15.Você costuma ir junto com a sua família para realizar compras?

() Sim () Não () Às vezes

16. Na hora de comprar um produto ou adquirir um serviço, o que você acredita que seja importante considerar para poder comprá-lo?

17. Quando a sua família compra algum produto, como ela costuma realizar o pagamento? Quais instrumentos ela utiliza (dinheiro em espécie, cartão de crédito ou débito, cheque, PIX)?

- () dinheiro em espécie
- () cartão de crédito
- () cartão de débito
- () cheque
- () PIX

18. Como você acha que é o funcionamento do cartão de crédito ou débito, cheque, Pix?

a) Esses instrumentos precisam ser pagos após o seu uso? Como isso funciona?

19. O que é preciso pensar antes de efetuar uma compra e realizar o pagamento utilizando o cartão de crédito ou débito, cheque, PIX?

20. Você já ouviu falar sobre Educação Financeira?

() Sim

() Não

2.2 ETAPA 2 – ATIVIDADE 1

Quadro 4: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 1

Etapa 2	
Atividade 1	História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.
Objetivo	Envolver os alunos em uma discussão acerca do surgimento do dinheiro e como era e é o dinheiro brasileiro.
Justificativa	Com base em Oliveira (2013), o aluno não deve ser visto como um ser passivo, mas, sim, como um ser atuante, estimulado a construir o seu conhecimento, cabendo ao professor a responsabilidade pela orientação adequada e por meio das metodologias ativas. A discussão em classe é uma das formas de o aluno atuar na construção do seu conhecimento.
Conteúdo	História.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. b) O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. c) Circulação de pessoas, produtos e culturas: A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos. d) As questões históricas relativas às Migrações: Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.
Habilidades BNCC:	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Valores – atitudes	Reflexão sobre o ser e o ter e a valorização do dinheiro na vida das pessoas.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Após a leitura do texto, do livro – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro. <u>Organização do grupo:</u> Individual e depois coletivamente. <u>Material necessário:</u> Material do aluno – Livro: A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro. Material do professor - PowerPoint: A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro. Vídeos sobre o dinheiro. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Encaminhar o material do aluno, por meios eletrônicos, como WhatsApp® ou e-mail dos pais, de forma prévia, com uma semana de antecedência, para que todos os alunos possam realizar a leitura do material de forma prévia. Caso não seja possível, o material deverá ser disponibilizado de forma impressa. <u>Passo II</u> – No dia da aula, organizar a sala em formato circular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação. A aula deverá começar com a apresentação do PowerPoint que trará vários questionamentos favorecendo a reflexão.

	<u>Passo III</u> – Durante a apresentação dos slides, os alunos deverão ir apresentando as suas reflexões e deverá ser promovido uma discussão em relação a cada questão apresentada. O professor deverá fazer a mediação dessa discussão. Finalizado os slides, os vídeos deverão ser apresentados e ao final de cada vídeo, deverão ser promovidos momentos de reflexão e discussões, bem como a intermediação do professor, para que o assunto fique bastante claro aos alunos.
--	--

Fonte: A autora (2022)

2.2.1 Material do Aluno – Livro: A História do Dinheiro e o Dinheiro Brasileiro

A HISTÓRIA DO DINHEIRO E O DINHEIRO BRASILEIRO



VALQUIRIA BATISTA BUENO

A HISTÓRIA DO DINHEIRO E O DINHEIRO BRASILEIRO

E se não existia dinheiro, como as pessoas faziam para adquirir produtos, mercadorias?

Como elas faziam para “comprar coisas”? Será que existia compra e venda de mercadorias? Hum... Eu acho que não... Então, como elas conseguiam algo que elas queriam? Será que elas tinham que plantar, caçar, pescar e produzir tudo o que elas queriam? Vamos pensar um pouquinho...

Você sabia que nem sempre existiu o dinheiro?



Você já trocou alguma coisa com algum amigo?



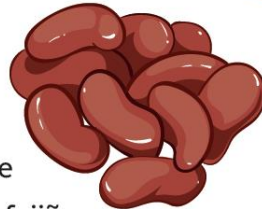
Alguns brinquedos, figurinhas, bolinha de gude, lanche? Se já trocou, você já realizou uma das formas mais antigas de se “conseguir alguma coisa” sem ter que comprá-la. Você conseguiu algo por meio de uma troca e você sabe como se chama essa troca? O nome dessa troca, dessa prática, é **escambo!**

Isso mesmo, escambo!

E você sabe o que significa? Escambo significa a troca de mercadorias sem que haja uso de dinheiro.

Vamos conhecer um pouquinho mais sobre isso?

Há muitos e muitos anos, quando não havia dinheiro no mundo, as pessoas trocavam coisas, trocavam um alimento por um outro alimento ou um outro produto, pois não havia compra e venda das coisas, de mercadorias, apenas as trocas de um produto por outro. Se alguém havia plantado bastante arroz, o outro havia pescado bastantes peixes, outro havia plantado muitos feijões, eles trocavam o excedente, ou seja, aquilo que sobrava para eles e assim poderiam ter arroz, feijão e peixes. Só que isso não era muito simples assim... Às vezes dava muita confusão... E sabe porquê?



Porque eles precisavam achar quem gostaria de trocar o produto com eles, às vezes a pessoa que tinha o arroz, não queria o peixe em troca e ainda tinha aqueles espertinhos que quando sabiam que alguém queria

algo que ele tinha, que tinha necessidade daquele item, ele tentava realizar uma troca desigual e acabava tirando vantagem do outro, ficando com mais produtos da pessoa, por exemplo, e isso era uma coisa muito chata!



Fonte: BCB (2002,p.7)



E você sabe o que fizeram para tentar melhorar isso?
Começaram a procurar formas de pagamento que valessem para todos e ninguém tirasse vantagem de ninguém. Sendo assim, começaram a usar conchas do mar, animais, plumas, peles, pedras, barras de ouro, sementes...



**Você acredita
que usaram
até boi?**



E acredite, usaram o sal como moeda de troca, ou seja, ele era a forma utilizada para realizar o pagamento. Aliás, foi por meio do uso do sal nas trocas que surgiu a palavra **SALÁRIO!**

Quando alguém realizava um trabalho para outra pessoa, ela recebia algo em troca e poderia ser algum desses objetos.



O escambo foi a primeira forma de comércio.

No Brasil, quando os portugueses chegaram aqui, vindos da Europa, onde já utilizavam o dinheiro, eles utilizaram muito o pau-brasil como elemento de troca e utilizaram muito o escambo com os índios, pois eles precisavam de pessoas para realizarem o trabalho, como o corte do pau-brasil e o carregamento até os navios, então eles trocavam apitos, espelhos, chocalhos com os índios, em troca do trabalho deles.



Fonte: BCB (2002,p.9)

Aos poucos, as moedas começaram a ser utilizadas no comércio como forma de pagamento, o que facilitou a vida de todo mundo!

Vou dar uma pista...

As primeiras moedas foram feitas de materiais muito desejados e muito resistentes. Será que você tem alguma ideia?

Pois é! As moedas eram feitas de ouro e de prata e tinham marcações do seu peso e do seu valor e também o nome, desenho ou legenda dos governantes, que as faziam circular em seus domínios.

Do que eram feitas essas moedas?



Moeda de ouro e prata





**E como surgiu o dinheiro no Brasil?
Já vou te contar...**

As primeiras moedas começaram a circular com a chegada dos portugueses, invasores e piratas e a partir de 1580 por meio da união das coroas de Portugal e Espanha. Em 1642, Dom João IV, rei de Portugal, mandou aplicar carimbos sobre moedas portuguesas e espanholas que estavam em circulação, o que fez com que aumentasse o valor das moedas.



As moedas que eram utilizadas aqui no Brasil, não eram fabricadas aqui. Elas começaram a ser cunhadas, produzidas, aqui no Brasil, durante o domínio holandês no nordeste brasileiro (1630-1654), os florins e os soldos. Eles traziam a marca da Companhia de Comércio da Índias Ocidentais e a palavra BRASIL aparecia no reverso dos florins.



E como começou a ser fabricado o dinheiro no Brasil?

Foi em 1694, quando o rei de Portugal, D. Pedro II, criou a primeira Casa da Moeda, na Bahia. Depois, por motivos de segurança, a Casa da Moeda foi transferida de uma região para outra. Em 1699, mudou-se para o Rio de Janeiro; no ano seguinte, para Pernambuco; e de novo para o Rio de Janeiro, em 1703.



Praça do Palácio, em Salvador (BA). À esquerda, antigo prédio da Casa da Moeda.



E sabe por que essas faces da moeda receberam esses nomes?

Por que em 1727, foram cunhadas as primeiras moedas no Brasil com a figura do rei numa das faces e com as armas da Coroa Portuguesa na outra.



12.800 reis



(o reverso é o mesmo em todas as moedas da série)



Bilhete do Banco do Brasil

Para produzir as moedas de ouro e prata aqui no Brasil, era necessário ter muito ouro e muita prata, e como houve uma queda na produção desses materiais, eles precisaram trocar essas moedas por bilhetes.

E onde elas poderiam ser trocadas em segurança?
 Ah, já sei... Você pensou em um banco?
 Mas será que naquela época
 existiam bancos no Brasil?



Casa dos Contos, sede do Banco do Brasil de 1815 a 1829

Não existiam...
 Mas, Dom João VI, em 1808, criou o Banco do Brasil, e ele foi o primeiro banco da América do Sul e o quarto do mundo e em 1810 foram emitidos os primeiros bilhetes do Banco, precursores, ou seja, aqueles que vieram antes das cédulas atuais, das notas.

O nosso dinheiro foi passando por mudanças no decorrer do tempo. Antes, no período em que o Brasil era colônia de Portugal, utilizava-se uma moeda chamada pataca, que era uma moeda antiga de prata, que valia 320 réis e em 1834, ela foi substituída por uma nova moeda com o valor de 400 réis – cruzado – que deu nome à série.



Pataca - 320 réis



Cruzado - 400 réis



Moedas de cuproníquel

Conforme o tempo foi passando, o nosso dinheiro também foi mudando, as moedas que antes eram fabricadas com ouro e prata, passaram a ser fabricadas em cobre, depois em bronze e em cuproníquel e hoje elas são feitas de aço inoxidável e aço de baixo carbono, tendo apenas um banho de cobre ou bronze.



Sim!!! Com o passar do tempo, o dinheiro brasileiro foi mudando de nome. Vamos conhecer um pouquinho mais sobre isso?



RÉIS: esse foi o primeiro nome dado ao dinheiro brasileiro. O Réis circulou no Brasil durante todo o período colonial, independência e República até 1942.



CRUZEIRO (Cr\$) – 1942 a 1967. Em 1942, havia 56 tipos diferentes de cédulas no Brasil. Para uniformizar o dinheiro em circulação, foi instituída a primeira mudança de padrão monetário no país e assim, o antigo Réis deu lugar ao Cruzeiro.



CRUZEIRO NOVO (NCr\$) – 1967 a 1970. As cédulas do Cruzeiro Novo foram aproveitadas do Cruzeiro, recebendo carimbos com os novos valores.



CRUZEIRO (Cr\$) – 1970 a 1986. Em março de 1970, o padrão monetário voltou a chamar-se Cruzeiro, mantendo a equivalência com o Cruzeiro Novo, ou seja, o mesmo valor.



CRUZADO (Cz\$) – 1986 a 1989. A maioria das cédulas do Cruzado foi aproveitada do Cruzeiro, recebendo carimbos ou tendo suas legendas adaptadas.



CRUZADO NOVO (NCz\$) – 1989 a 1990. Os três últimos valores emitidos em cruzados receberam carimbos em cruzados novos e, em seguida, foram emitidas cédulas específicas do padrão.



CRUZEIRO (Cr\$) - 1990 a 1993. Em março de 1990, a moeda nacional voltou a se chamar Cruzeiro. Novamente circularam cédulas carimbadas, com legendas adaptadas e cédulas do padrão.



CRUZEIRO REAL (CR\$) - 1993 a 1994. Em julho de 1993, uma nova reforma monetária foi promovida no país, instituindo-se o Cruzeiro Real. Foram aproveitadas cédulas do padrão anterior e emitidas cédulas novas.



REAL (R\$) - 1994 até hoje. Em 1º de julho de 1994, foi instituído o Real, esse dinheiro que nós utilizamos hoje e quando ele foi instituído, o Banco Central do Brasil determinou a substituição de todo o dinheiro em circulação e foram criadas cédulas novinhas.

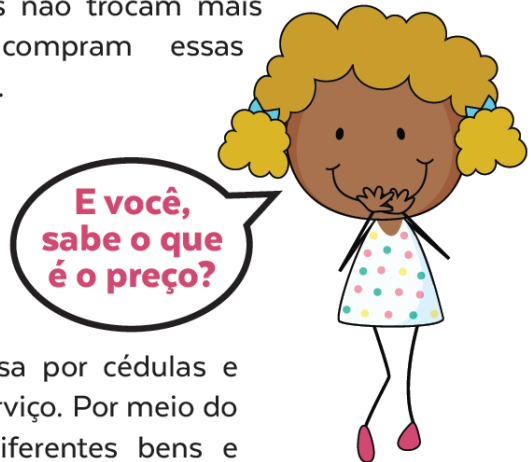


Agora que você já conheceu o surgimento do dinheiro e já conheceu o dinheiro brasileiro, vamos pensar um pouquinho...

Antes, para se ter uma mercadoria, da qual não se produziu, era realizado o escambo, ou seja, a troca de uma mercadoria por outra, depois surgiu o dinheiro, o que facilitou e muito essa relação do comércio, ou seja, a compra e venda das mercadorias. Hoje, as pessoas não trocam mais mercadorias por mercadorias, elas compram essas mercadorias e pagam por meio do dinheiro.

No mundo moderno, quase tudo tem um preço, cada coisa tem um preço que se mede com o dinheiro, como o chocolate, a bala, o videogame, o celular, todos esses produtos tem um **preço**.

O preço é uma medida comum, expressa por cédulas e moedas, é o valor pago em um bem ou serviço. Por meio do preço pode-se comparar o valor dos diferentes bens e serviços.



Você se lembra como se chama esse pagamento?



Antes, as pessoas também trocavam o seu trabalho por mercadorias, inclusive por sal e hoje as pessoas trabalham e recebem um pagamento pelos seus serviços.

Se você falou SALÁRIO, você acertou!!!

Pois é isso mesmo, hoje as pessoas recebem um salário pelos serviços prestados, pelo trabalho que elas realizam. Com o dinheiro que recebem, elas não precisam gastar tudo, o ideal é que elas se organizem para fazer o melhor uso possível do seu dinheiro, inclusive, guardar, poupar um pouquinho, colocar em uma poupança, no banco, para ter uma reserva, caso ocorra algo inesperado ou para usar no futuro. Sabendo fazer bom uso do dinheiro, ele não irá faltar!

Você sabia que hoje em dia não temos apenas as moedas e as cédulas para realizar compras e efetuar pagamentos?

Atualmente, além das cédulas e moedas, temos o talão de cheques, o cartão de crédito e o débito. Com o desenvolvimento da informática, outras formas de pagamento passam a ser utilizadas, uma delas é o pagamento eletrônico, como o PIX, por exemplo. Mas para fazer uso desses outros instrumentos, é importante lembrar que há a necessidade de ter o dinheiro, não se pode gastar aquilo que não se tem, pois isso ocasionaria muitos problemas.



**Agora que já
conhecemos muitas coisas
interessantes, que tal umas
curiosidades?**

Curiosidades...

A palavra dinheiro vem do latim *denarius*, nome dado a uma antiga moeda romana. Essa palavra foi usada para denominar uma moeda de prata e cobre que circulava em Castilha, na Espanha; depois foi utilizada para todas as moedas e todo o tipo de dinheiro.

A palavra troca vem do Catalão *troc* e quer dizer "golpear", "chocar", pelo choque ou aperto de mãos que se davam os comerciantes no momento de fechar um negócio.

A palavra comércio vem do latim *comercium*, formada com as palavras *cum* e *merx-cis*, que queriam dizer comércio de coisas miúdas ou de pouco valor.



Em geral, cada país tem a sua própria moeda: no Japão, o iene; nos Estados Unidos, o dólar; no México, o peso mexicano; na Venezuela, o bolívar. Porém, vários países do Continente Europeu, a exemplo de Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal, uniram-se, formando a Comunidade Econômica Européia, e, a partir de 2002, adotaram uma moeda única para todos eles. Essa moeda chama-se "euro". No Brasil, a moeda que nós utilizamos é o real.



A palavra moeda significa peça de metal, normalmente de formato circular, usada como meio de pagamento. Pode também ter um sentido mais amplo, significando dinheiro, englobando as moedas propriamente ditas e as cédulas.

O primeiro papel-moeda (as primeiras cédulas) foram utilizadas na China, no século VII, há mais de mil anos.

Fonte: BCB (2002, p. 24)

As primeiras formas de dinheiro conhecidas são os lingotes (ou barras de metal), que eram usados na Babilônia há uns 5.000 anos.



As moedas foram inventadas na Lídia, uma parte da Turquia atual, há uns 2.500 anos. Não eram totalmente de forma redonda e somente um dos lados era gravado.



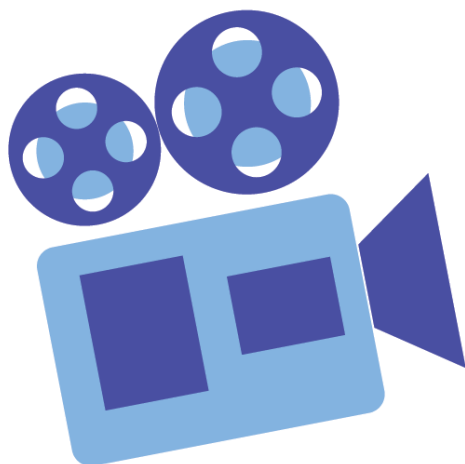
O sal também foi usado como dinheiro em determinada época da história. Os soldados romanos eram pagos em sal. Daí a origem da palavra salário para definir o pagamento que os trabalhadores recebem dos seus patrões.

O gado foi uma mercadoria muito utilizada como dinheiro. Era um tipo de dinheiro interessante porque se multiplicava quando as vacas davam cria; porém davam prejuízo quando o gado ficava doente e morria. Além disso, era uma moeda de difícil transporte. Em latim, gado se chama pecus. Dessa palavra surgiu a expressão "valores pecuniários" que até hoje significa "valores em dinheiro".



Um dos benefícios que o aparecimento do dinheiro trouxe para as pessoas foi o de facilitar a vida daqueles que pretendiam guardar parte dos seus ganhos para gastar no futuro. É muito mais fácil guardar dinheiro do que vacas, cereais, sal, que podem desaparecer repentinamente.

Fonte: BCB (2002, p. 25)

**Vamos de mais curiosidades???**

Assista aos vídeos para conhecer um pouco mais sobre o dinheiro:

A invenção da moeda. Disponível em:
www.youtube.com/watch?v=7Ohgvy2GFrw

História das moedas do Brasil. Disponível em:
www.youtube.com/watch?v=3PKiaQJdztM

Depois de conhecer a história do dinheiro e do dinheiro brasileiro,
que tal uma reflexão sobre o dinheiro?
Converse e reflita com os seus familiares sobre o dinheiro.



Nós dependemos do dinheiro para realizarmos muitas coisas, mas será que ele é o mais importante? Devemos valorizar mais o dinheiro, ter apego a ele, ou valorizarmos a família e os amigos? Como o dinheiro é visto na vida de vocês? O que ele representa para vocês? Qual o valor dado ao dinheiro em sua família?

O ter e o ser...

O ter está atrelado à posse, ter algo, possuir algo. Ter significa possuir, ser dono de algo, usufruir, deter a posse de algo, conseguir algo (TER, [s.d.]). Já o ser, está atrelado a quem você é, à sua identidade, é existir, fazer parte de algo (SER, [s.d.]).

Para vocês, é mais importante ter ou ser?



Depois de tanto estudo e reflexões, que tal uma HQ?

A HQ “Dinheiro custa dinheiro” encontrasse disponível em: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dinheiro custa dinheiro. **Revista EcoKids**, Brasília, [s.d.]. (Programa de Educação Financeira). p. 12 a 18.

Se prepare... Agora vem mais diversão!!!

A diversão compreende Caça-palavras, Desenrosque, Ligue os pontos e Jogo dos sete erros. Essas atividades encontram-se disponíveis em: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dinheiro custa dinheiro. **Revista EcoKids**, Brasília, [s.d.]. (Programa de Educação Financeira). p. 22 a 25.

REFERÊNCIAS

A INVENÇÃO da Moeda - A História da Civilização. **Foca na História**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Ohgvy2GFrw>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dinheiro custa dinheiro. **Revista EcoKids**, Brasília, [s.d.]. (Programa de Educação Financeira). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Pre/PEF/PORT/publicacoes_DinheiroCustaDinheiro.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Dinheiro no Brasil**. 2. ed. Brasília: BCB, 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é o dinheiro? **Cadernos BC. Série Educativa**. Brasília: BCB, dez. 2002. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cadernos_BC-Serie_Educativa_para_crianças/dinheiro.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

CONEF. **Educação financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do aluno. Brasília: CONEF, 2014. (Série Educação financeira nas escolas; v. 4).

ESCAMBO. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escambo/> Acesso em: 25 mai. 2021.

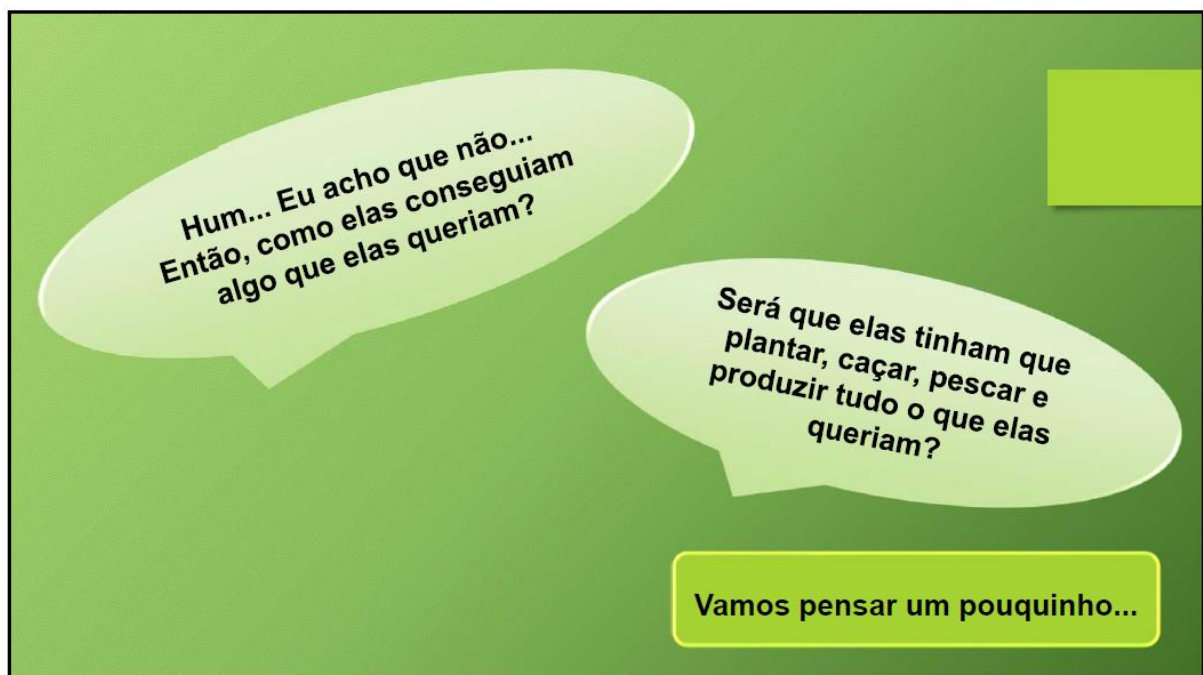
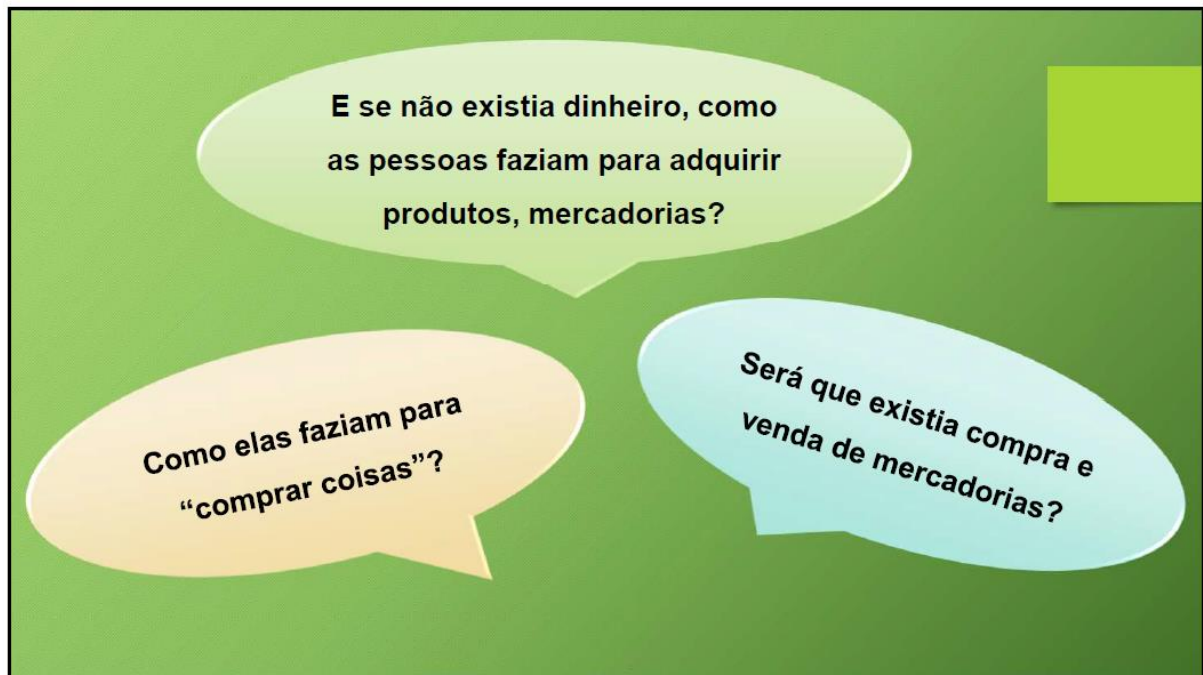
HISTÓRIA das Moedas do Brasil. **Nerdologia**. 03 dez. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3PKiaQJdzmM>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SER. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ser/> Acesso em: 01 jun. 2021.

TER. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ter/> Acesso em: 01 jun. 2021.

2.2.2 Material do Professor – Powerpoint: A História do Dinheiro e o Dinheiro Brasileiro





Você já trocou alguma coisa com algum amigo?

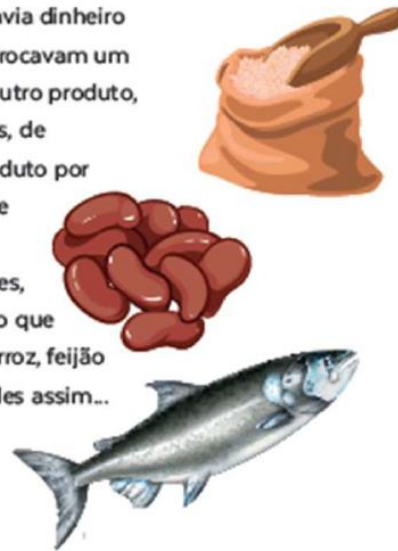


Algum brinquedo, figurinha, bolinha de gude, lanche? Se já trocou, você já realizou uma das formas mais antigas de se "conseguir alguma coisa" sem ter que comprá-la. Você conseguiu algo por meio de uma troca e você sabe como se chama essa troca? O nome dessa troca, dessa prática, é **escambo**! Isso mesmo, **escambo**! E você sabe o que significa? Escambo significa a troca de mercadorias sem que haja uso de dinheiro.

ESCAMBO

Vamos conhecer um pouquinho mais sobre isso?

Há muitos e muitos anos, quando não havia dinheiro no mundo, as pessoas trocavam coisas, trocavam um alimento por um outro alimento ou um outro produto, pois não havia compra e venda das coisas, de mercadorias, apenas as trocas de um produto por outro. Se alguém havia plantado bastante arroz, o outro havia pescado bastantes peixes, outro havia plantado muitos feijões, eles trocavam o excedente, ou seja, aquilo que sobrava para eles e assim poderiam ter arroz, feijão e peixes. Só que isso não era muito simples assim... Às vezes dava muita confusão... E sabe porquê?



- Porque eles precisavam achar quem gostaria de trocar o produto com eles, as vezes a pessoa que tinha o arroz, não queria o peixe em troca e ainda tinha aqueles espertinhos que quando sabiam que alguém queria algo que ele tinha, que tinha necessidade daquele item, ele tentava realizar uma troca desigual e acabava tirando vantagem do outro, ficando com mais produtos da pessoa, por exemplo, e isso era uma coisa muito chata!



Fonte: BCB (2002, p. 7)



E você sabe o que fizeram para tentar melhorar isso?
Começaram a procurar formas de pagamento que
valessem para todos e ninguém tirasse vantagem de
ninguém. Sendo assim, começaram a usar conchas do
mar, animais, plumas, peles, pedras, barras de ouro,
sementes...





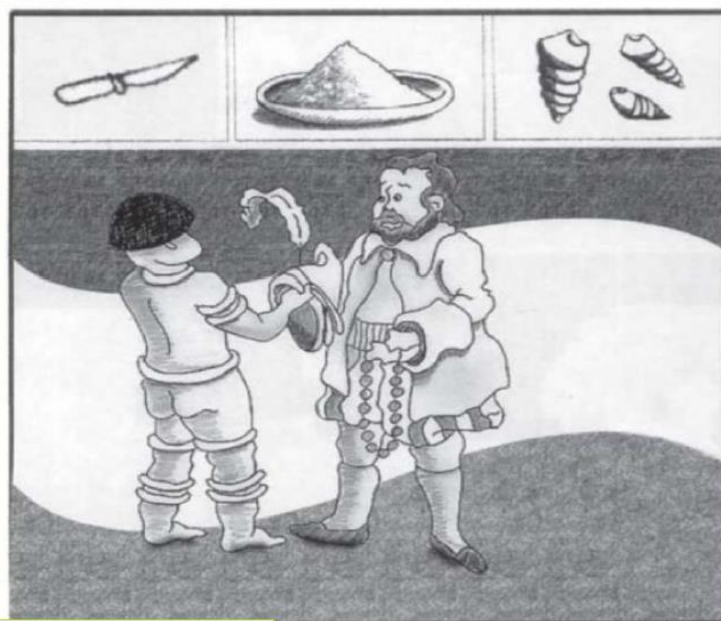
E acredite, usaram o sal como moeda de troca, ou seja, ele era a forma utilizada para realizar o pagamento. Aliás, foi por meio do uso do sal nas trocas que surgiu a palavra **SALÁRIO!**

Quando alguém realizava um trabalho para outra pessoa, ela recebia algo em troca e poderia ser algum desses objetos.

A photograph showing a pile of white, crystalline salt spilling out of a brown paper bag. The salt is on a dark, flat surface. This image is part of a slide with a green gradient background.

O escambo foi a primeira forma de comércio.

- No Brasil, quando os portugueses chegaram aqui, vindos da Europa, onde já utilizavam o dinheiro, eles utilizaram muito o pau-brasil como elemento de troca e utilizaram muito o escambo com os índios, pois eles precisavam de pessoas para realizarem o trabalho, como o corte do pau-brasil e o carregamento até os navios, então eles trocavam apitos, espelhos, chocalhos com os índios, em troca do trabalho deles.



Fonte: BCB (2002, p. 9)

Aos poucos, as moedas começaram a ser utilizadas no comércio como forma de pagamento, o que facilitou a vida de todo mundo!



Do que eram feitas essas moedas?

Vou dar uma pista...

- As primeiras moedas foram feitas de materiais muito desejados e muito resistentes. Será que você tem alguma ideia?
- Pois é! As moedas eram feitas de ouro e prata e tinham marcações do seu dono. Além do nome, também tinham um desenho ou legenda. Elas eram chamadas de moedas e circulavam em seus domínios.





**E como surgiu o dinheiro no Brasil?
Já vou te contar...**

As primeiras moedas começaram a circular com a chegada dos portugueses, invasores e piratas e a partir de 1580 por meio da união das coroas de Portugal e Espanha. Em 1642, Dom João IV, rei de Portugal, mandou aplicar carimbos sobre moedas portuguesas e espanholas que estavam em circulação, o que fez com que aumentasse o valor das moedas.



E como começou a ser fabricado o dinheiro no Brasil?

Foi em 1694, quando o rei de Portugal, D. Pedro II, criou a primeira Casa da Moeda, na Bahia. Depois, por motivos de segurança, a Casa da Moeda foi transferida de uma região para outra. Em 1699, mudou-se para o Rio de Janeiro; no ano seguinte, para Pernambuco; e de novo para o Rio de Janeiro, em 1703.



Praça do Palácio, em Salvador (BA). À esquerda, antigo prédio da Casa da Moeda.



Você sabia que
as moedas são
cunhadas com
duas faces?

E sabe como elas
se chamam?

Se você pensou
em CARA e
COROA, você
acertou!!!

E sabe o porquê essas faces da moeda receberam esses nomes?

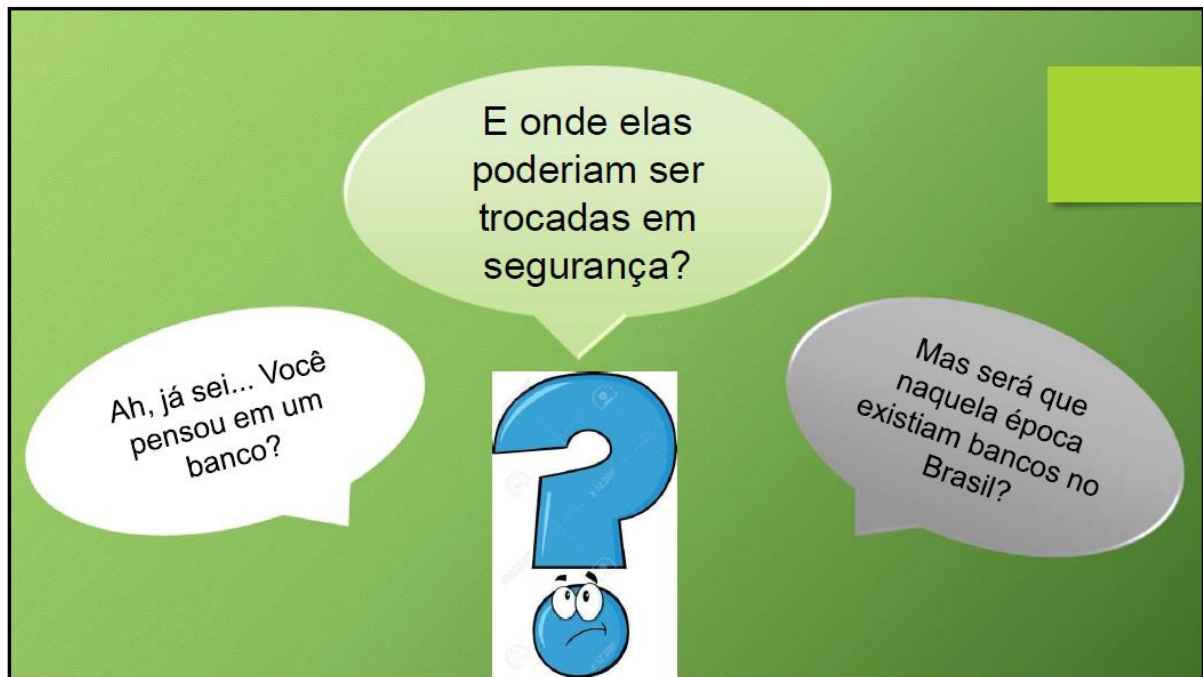
Por que em 1727, foram cunhadas as primeiras moedas no Brasil com a figura do rei numa das faces e com as armas da Coroa Portuguesa na outra.

12.800 reis
(o reverso é o mesmo em todas as moedas da série)



- Para produzir as moedas de ouro e prata aqui no Brasil, era necessário ter muito ouro e muita prata, e como houve uma queda na produção desses materiais, eles precisaram trocar essas moedas por bilhetes.





- Não existiam... Mas, Dom João VI, em 1808, criou o Banco do Brasil, e ele foi o primeiro banco da América do Sul e o quarto do mundo e em 1810 foram emitidos os primeiros bilhetes do Banco, precursores, ou seja, aqueles que vieram antes das cédulas atuais, das notas.



Casa dos Contos, sede do Banco do Brasil de 1815 a 1829

O nosso dinheiro foi passando por mudanças no decorrer do tempo. Antes, no período em que o Brasil era colônia de Portugal, utilizava-se uma moeda chamada pataca, que era uma moeda antiga de prata, que valia 320 réis e em 1834, ela foi substituída por uma nova moeda com o valor de 400 réis - cruzado - que deu nome à série.



Pataca - 320 réis

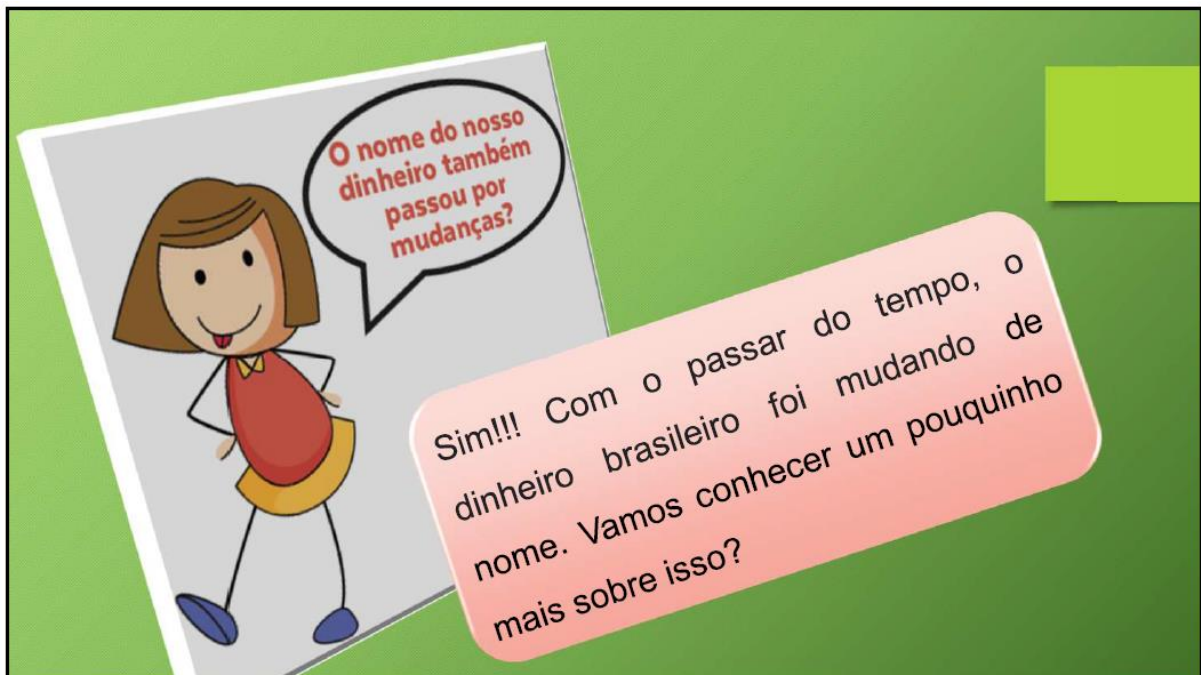


Cruzado - 400 réis

- Conforme o tempo foi passando, o nosso dinheiro também foi mudando, as moedas que antes eram fabricadas com ouro e prata, passaram a ser fabricadas em cobre, depois em bronze e em cuproníquel e hoje elas são feitas de aço inoxidável e aço de baixo carbono, tendo apenas um banho de cobre ou bronze.



Moedas de cuproníquel



RÉIS: esse foi o primeiro nome dado ao dinheiro brasileiro. O Réis circulou no Brasil durante todo o período colonial, independência e República até 1942.



CRUZEIRO (Cr\$) - 1942 a 1967. Em 1942, havia 56 tipos diferentes de cédulas no Brasil. Para uniformizar o dinheiro em circulação, foi instituída a primeira mudança de padrão monetário no país e assim, o antigo Réis deu lugar ao Cruzeiro.

CRUZEIRO NOVO

(NCr\$) - 1967 a 1970.

As cédulas do Cruzeiro Novo foram aproveitadas do Cruzeiro, recebendo carimbos com os novos valores.



CRUZEIRO (Cr\$) -

1970 a 1986. Em março de 1970, o padrão monetário voltou a chamar-se Cruzeiro, mantendo a equivalência com o Cruzeiro Novo, ou seja, o mesmo valor.



CRUZADO (Cz\$) -

1986 a 1989. A

maioria das cédulas do Cruzado foi aproveitada do Cruzeiro, recebendo carimbos ou tendo suas legendas adaptadas.



CRUZADO NOVO

(NCz\$) - 1989 a 1990. Os três últimos valores emitidos em cruzados receberam carimbos em cruzados novos e, em seguida, foram emitidas cédulas específicas do padrão.





CRUZEIRO (Cr\$) -
1990 a 1993. Em
março de 1990, a
moeda nacional
voltou a se chamar
Cruzeiro. Novamente
circularam cédulas
carimbadas, com
legendas adaptadas
e cédulas do padrão.



CRUZEIRO REAL (CR\$)
- 1993 a 1994. Em julho
de 1993, uma nova
reforma monetária foi
promovida no país,
instituindo-se o
Cruzeiro Real. Foram
aproveitadas cédulas
do padrão anterior e
emitidas cédulas novas.



REAL (R\$) - 1994 até hoje. Em 1º de julho de 1994, foi
instituído o Real, esse dinheiro que nós utilizamos hoje e
quando ele foi instituído, o Banco Central do Brasil
determinou a substituição de todo o dinheiro em
circulação e foram criadas cédulas novinhas.



Agora que você já conheceu o surgimento do dinheiro e já conheceu o dinheiro brasileiro, vamos pensar um pouquinho...

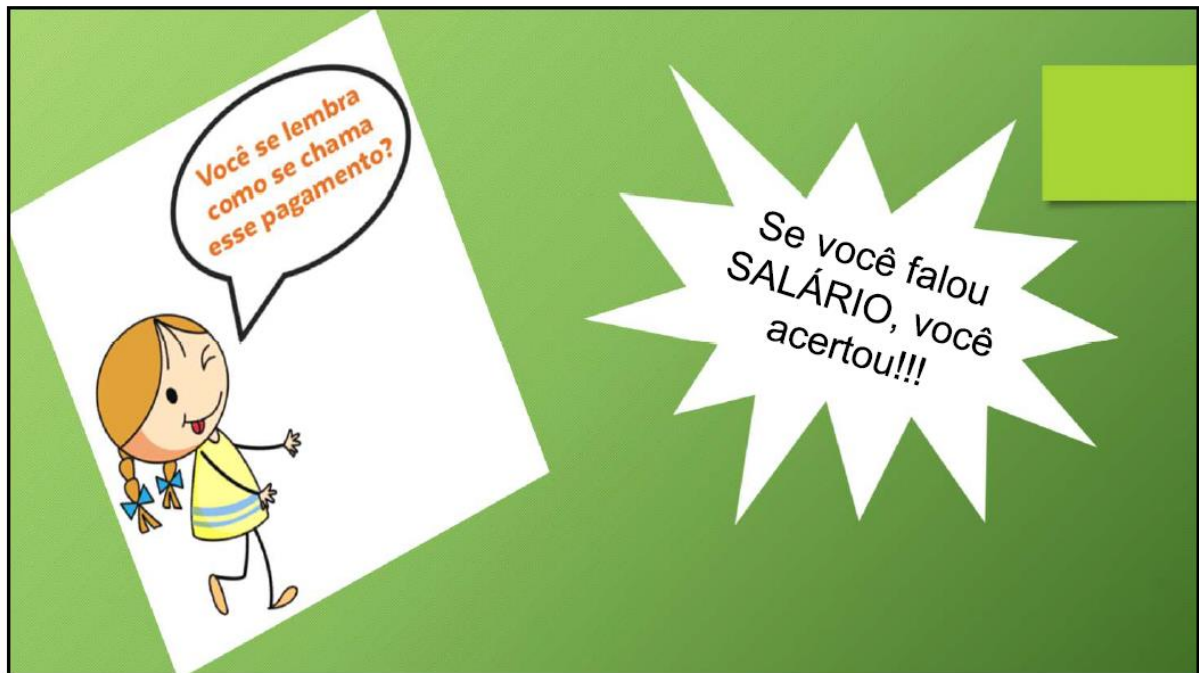
Antes, para se ter uma mercadoria, da qual não se produziu, era realizado o escambo, ou seja, a troca de uma mercadoria por outra, depois surgiu o dinheiro, o que facilitou e muito essa relação do comércio, ou seja, a compra e venda das mercadorias, hoje, as pessoas não trocam mais mercadorias por mercadorias, elas compram essas mercadorias e pagam por meio do dinheiro.

- No mundo moderno, quase tudo tem um preço, cada coisa tem um preço que se mede com o dinheiro, como o chocolate, a bala, o videogame, o celular, todos esses produtos tem um preço.



O preço é uma medida comum, expressa por cédulas e moedas, é o valor pago em um bem ou serviço. Por meio do preço pode-se comparar o valor dos diferentes bens e serviços.

Antes, as pessoas também trocavam o seu trabalho por mercadorias, inclusive por sal e hoje as pessoas trabalham e recebem um pagamento pelos seus serviços.



- Pois é isso mesmo, hoje as pessoas recebem um salário pelos serviços prestados, pelo trabalho que elas realizam. Com o dinheiro que recebem, elas não precisam gastar tudo, o ideal é que elas se organizem para fazer o melhor uso possível do seu dinheiro, inclusive, guardar, poupar um pouquinho, colocar em uma poupança, no banco, para ter uma reserva, caso ocorra algo inesperado ou para usar no futuro. Sabendo fazer bom uso do dinheiro, ele não irá faltar!

Você sabia que hoje em dia não temos apenas as moedas e as cédulas para realizar compras e efetuar pagamentos?

Atualmente, além das cédulas e moedas, temos o talão de cheques, o cartão de crédito, de débito. Com o desenvolvimento da informática, outras formas de pagamento passam a ser utilizadas, uma delas é o pagamento eletrônico, como o PIX por exemplo. Mas para fazer uso desses outros instrumentos, é importante lembrar que há a necessidade de ter o dinheiro, não se pode gastar aquilo que não se tem, pois isso ocasionaria muitos problemas.



**Agora que já
conhecemos muitas coisas
interessantes, que tal umas
curiosidades?**

Curiosidades...

A palavra dinheiro vem do latim *denarius*, nome dado a uma antiga moeda romana. Essa palavra foi usada para denominar uma moeda de prata e cobre que circulava em Castília, na Espanha; depois foi utilizada para todas as moedas e todo o tipo de dinheiro.

A palavra troca vem do Catalão *troc* e quer dizer "golpear", "chocar", pelo choque ou aperto de mãos que se davam os comerciantes no momento de fechar um negócio.

A palavra comércio vem do latim *comercium*, formada com as palavras *cum* e *mer-cis*, que queriam dizer comércio de coisas miúdas ou de pouco valor.



Em geral, cada país tem a sua própria moeda: no Japão, o iene; nos Estados Unidos, o dólar; no México, o peso mexicano; na Venezuela, o bolívar. Porém, vários países do Continente Europeu, a exemplo de Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal, uniram-se, formando a Comunidade Econômica Europeia, e, a partir de 2002, adotaram uma moeda única para todos eles. Essa moeda chama-se "euro". No Brasil, a moeda que nós utilizamos é o real.



A palavra moeda significa peça de metal, normalmente de formato circular, usada como meio de pagamento. Pode também ter um sentido mais amplo, significando dinheiro, englobando as moedas propriamente ditas e as cédulas.

O primeiro papel-moeda (as primeiras cédulas) foram utilizadas na China, no século VII, há mais de mil anos.

Fonte: BCB (2002, p. 24)

As primeiras formas de dinheiro conhecidas são os lingotes (ou barras de metal), que eram usados na Babilônia há uns 5.000 anos.



As moedas foram inventadas na Lídia, uma parte da Turquia atual, há uns 2.500 anos. Não eram totalmente de forma redonda e somente um dos lados era gravado.



O sal também foi usado como dinheiro em determinada época da história. Os soldados romanos eram pagos em sal. Daí a origem da palavra salário para definir o pagamento que os trabalhadores recebem dos seus patrões.

O gado foi uma mercadoria muito utilizada como dinheiro. Era um tipo de dinheiro interessante porque se multiplicava quando as vacas davam cria; porém davam prejuízo quando o gado ficava doente e morria. Além disso, era uma moeda de difícil transporte. Em latim, gado se chama pecus. Dessa palavra surgiu a expressão "valores pecuniários" que até hoje significa "valores em dinheiro".



Um dos benefícios que o aparecimento do dinheiro trouxe para as pessoas foi o de facilitar a vida daqueles que pretendiam guardar parte dos seus ganhos para gastar no futuro. É muito mais fácil guardar dinheiro do que vacas, cereais, sal, que podem desaparecer repentinamente.

Fonte: BCB (2002, p. 25)



Vamos de mais curiosidades???

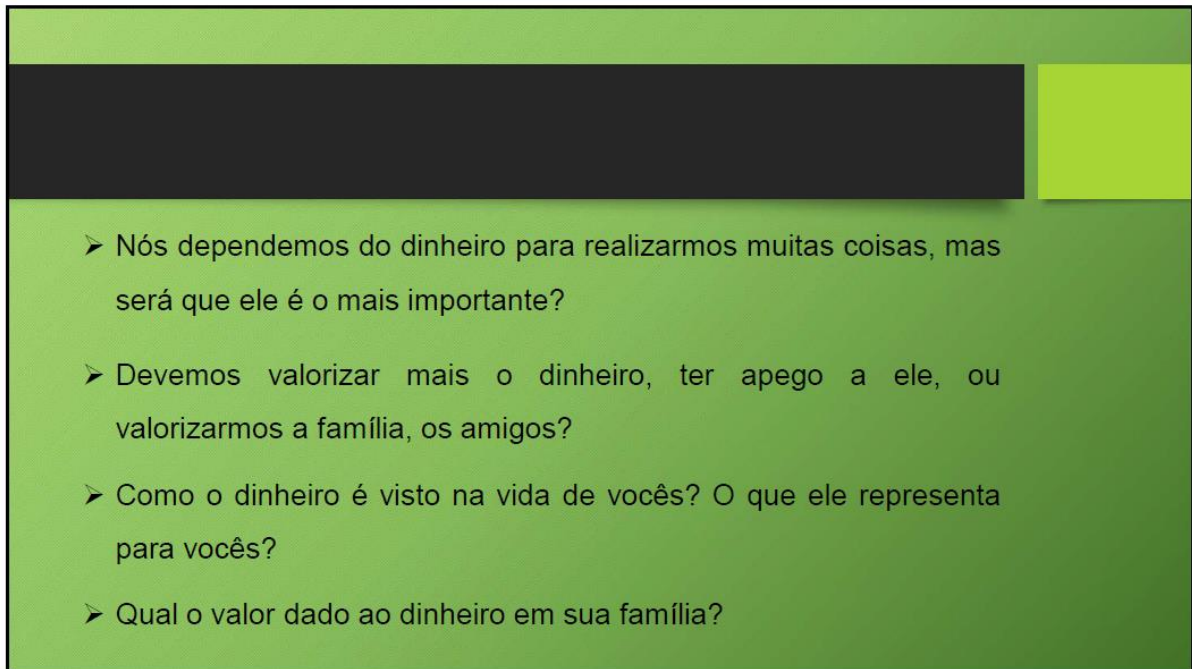
Assista aos vídeos para conhecer um pouco mais sobre o dinheiro:

A invenção da moeda. Disponível em:
www.youtube.com/watch?v=7Ohgvy2GFrw

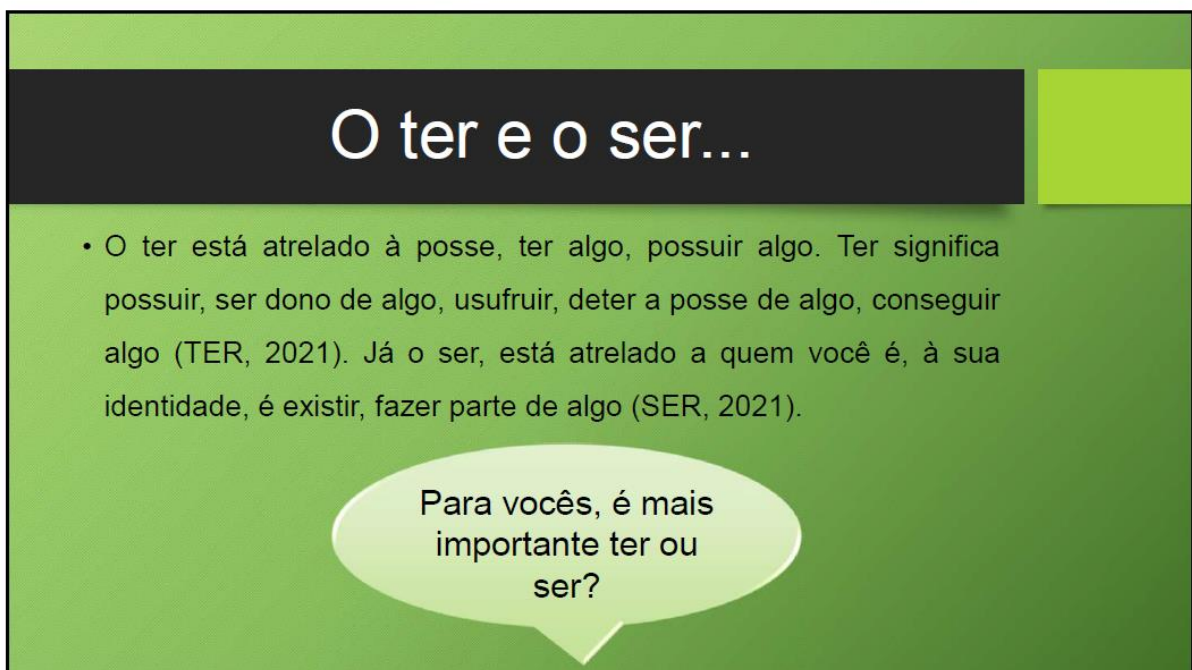
História das moedas do Brasil. Disponível em:
www.youtube.com/watch?v=3PKiaQJdzmM

Depois de conhecer a história do dinheiro e do dinheiro brasileiro,
que tal uma reflexão sobre o dinheiro?
Converse e reflita com os seus familiares sobre o dinheiro.





- Nós dependemos do dinheiro para realizarmos muitas coisas, mas será que ele é o mais importante?
- Devemos valorizar mais o dinheiro, ter apego a ele, ou valorizarmos a família, os amigos?
- Como o dinheiro é visto na vida de vocês? O que ele representa para vocês?
- Qual o valor dado ao dinheiro em sua família?



O ter e o ser...

- O ter está atrelado à posse, ter algo, possuir algo. Ter significa possuir, ser dono de algo, usufruir, deter a posse de algo, conseguir algo (TER, 2021). Já o ser, está atrelado a quem você é, à sua identidade, é existir, fazer parte de algo (SER, 2021).

Para vocês, é mais importante ter ou ser?

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dinheiro custa dinheiro. **Revista EcoKids**, Brasília, [s.d.]. (Programa de Educação Financeira). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Pre/PEF/PORT/publicacoes_DinheiroCustaDinheiro.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Dinheiro no Brasil**. 2. ed. Brasília: BCB, 2004.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é o dinheiro? **Cadernos BC. Série Educativa**. Brasília: BCB, dez. 2002. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cadernos_BC-Serie_Educativa_para_crianças/dinheiro.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

- CONEF. **Educação financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do aluno. Brasília: CONEF, 2014. (Série Educação financeira nas escolas; v. 4).
- ESCAMBO. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escambo/> Acesso em: 25 mai. 2021.
- SER. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ser/> Acesso em: 01 jun. 2021.

- TER. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ter/> Acesso em: 01 jun. 2021.

Vídeos

- A INVENÇÃO da Moeda - A História da Civilização. **Foca na História**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Ohgvy2GFrw>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- História das Moedas do Brasil. **Nerdologia**. 03 dez. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3PKiaQJdzmM>. Acesso em: 01 jun. 2021.

2.3 ETAPA 2 – ATIVIDADE 2

Quadro 5: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 2

Etapa 2	
Atividade 2	Pesquisa histórica sobre o dinheiro nacional, organização do material, do dinheiro antigo, que os alunos trarão de casa, em ordem cronológica, e exposição temporária em sala de aula.
Objetivo	Pesquisar e ordenar cronologicamente, cédulas nacionais, de acordo com a sua utilização histórica.
Justificativa	Por meio da pesquisa histórica, as crianças se envolverão ativamente na construção dos seus conhecimentos sobre como o objeto foi feito, para que foi feito e o significado desse para as pessoas. Hilary Cooper (2004, p. 59) relata que “ao aprender a interpretar a evidência, as crianças aprendem a fazer uma série de sugestões válidas acerca de como as coisas foram feitas ou utilizadas e, assim, concluir o que significavam para as pessoas que fizeram e usaram estes objetos”.
Conteúdo	História.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. b) O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. c) Circulação de pessoas, produtos e culturas: A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos.
Habilidades BNCC	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Logo após a finalização do trabalho com o texto: - A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro. <u>Organização do grupo:</u> Individual e depois coletivamente. <u>Material necessário:</u> Cédulas nacionais antigas. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Solicitar aos alunos e informar aos pais, por meio do grupo de WhatsApp®, que pesquisem com familiares, como avós e tios, com vizinhos, sobre as cédulas antigas utilizadas no Brasil e solicitar que seja feito um empréstimo dessas cédulas para a realização da atividade em sala de sala. <u>Passo II</u> – No dia da aula, organizar a sala em formato circular, colocar mesas no centro do círculo com cartolinas, cortadas em tiras, com tamanhos um pouco superiores ao tamanho das cédulas, e com as especificações da data e o nome do dinheiro utilizado naquele período, na parte superior da cartolina, para que as cédulas possam ser anexadas posteriormente, formando cartazes que serão utilizados na exposição. Observação: Para auxiliar nessa etapa, fazer uso do site do Banco Central do Brasil – Cédulas produzidas. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/cedulasemitidas <u>Passo III</u> – Após a organização do espaço, as crianças irão organizar as suas cédulas e irão levando cada uma ao local destinado. Depois de

	separadas por ordem cronológica, essas deverão ser organizadas por valores, em ordem crescente. <u>Passo IV</u> – Posterior a organização, deverá ser realizado uma rápida pesquisa com os alunos sobre os personagens presentes nas cédulas, quem foram e o que representaram para o país. <u>Passo V</u> – Após a separação das cédulas, por ordem cronológica e em ordem crescente por valores, essas deverão ser plastificadas e anexadas, por meio de fita dupla face, ou outro material, que não as danifique, e essas serão colocadas em exposição na sala de aula, de preferência, numa parede de destaque. Após o trabalho ser finalizado, a exposição final, essas cédulas deverão ser devolvidas aos alunos, para que as encaminhem a quem fez o empréstimo. Observação: Caso alguma cédula, referente a um dinheiro específico, não seja encontrada, essa poderá ser impressa, para que o quadro fique completo.
--	--

Fonte: A autora (2022)

2.4 ETAPA 2 – ATIVIDADE 3

Quadro 6: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 2 – Atividade 3

Etapa 2	
Atividade 3	Quiz, jogo de perguntas e respostas, em grupo, sobre a temática abordada, sobre a história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.
Objetivo	Identificar a apropriação dos conhecimentos sobre a temática, de forma lúdica.
Justificativa	O uso de jogos como recurso pedagógico é algo que desperta o interesse do aluno, promovendo ação e reflexão e podem ser utilizados em espaços escolares. O Quiz é um jogo de perguntas respostas e, segundo Araujo <i>et al.</i> (2011), é uma ferramenta eficaz na construção de conhecimentos, pois contribui de forma lúdica.
Conteúdo	História.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. b) O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. c) Circulação de pessoas, produtos e culturas: A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos. d) As questões históricas relativas às Migrações Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.
Habilidades BNCC	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar</u> : Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída.

	<u>Organização do grupo:</u> As equipes a serem formadas deverão ter o mesmo número de integrantes, de 4 a 5 integrantes por equipe e essas deverão ser numeradas. Serão formadas uma média de 6 equipes. <u>Material necessário:</u> Material do professor, contendo regras, placar, 12 fichas de perguntas e respostas para impressão ou perguntas e respostas em PowerPoint para aqueles que dispuserem de projetor ou lousa digital, o ranking e material do aluno, contendo 12 fichas por equipe para as respostas dos alunos. <u>Duração:</u> 1 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Orientar os alunos, de forma prévia, para que realizem a leitura do texto – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro, novamente, para lembrarem toda a história, pois durante o jogo não poderão fazer uso dos materiais e nem realizarem pesquisas. <u>Passo II</u> – No dia do <i>Quiz</i>, o professor fará a composição das equipes de acordo com os critérios que achar convenientes, porém, procurando manter níveis parecidos nas equipes, devendo essas ter o mesmo número de integrantes, uma média de 4 alunos por equipe. Para que a atividade seja significativa, é importante pensar na composição das equipes, de forma que os níveis de conhecimentos sejam próximos, para que haja interação, colaboração e troca de conhecimento. <u>Passo III</u> – Após as equipes serem compostas, o professor explicará as regras do <i>Quiz</i> e dará início ao jogo. <u>Passo IV</u> – Após todas as perguntas serem respondidas, o <i>Quiz</i> será finalizado e o professor fará um <i>ranking</i> na lousa, colocando em ordem as equipes, de acordo com a pontuação: 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar e assim sucessivamente. O professor apresentará a equipe vencedora, que será recebida a frente da sala pelos colegas e aplaudida. As demais equipes também deverão ser aplaudidas pela participação.

Fonte: A autora (2022)

2.4.1 Material do Professor - Regras

- 1- Cada equipe terá direito a apenas uma resposta para cada pergunta.
- 2- Somente um integrante de cada equipe poderá levar a resposta ao professor.
- 3- As respostas deverão ser escritas nas fichas de respostas recebidas por cada equipe. Um total de 12 fichas.
- 4- As respostas deverão ser discutidas pelo grupo, escritas no papel e entregues ao professor. Não serão aceitas palavras escritas pela metade.
- 5- O professor fará uma pergunta de cada vez e assim que finalizar a pergunta, o grupo deverá discutir rapidamente a resposta, escrever no papel e entregar ao professor que estará no centro da sala.
- 6- A equipe que entregar primeiro a resposta e essa estiver correta, receberá o ponto referente à pergunta. Se a resposta estiver incorreta, será analisado a resposta da segunda equipe e assim sucessivamente.
- 7- Cada resposta correta, entregue primeiro, vale 1 ponto.

8- Ganhará o jogo a equipe que tiver a maior pontuação ao final do *Quiz*.

2.4.2 Material do Professor - Placar, Perguntas e Respostas do *Quiz* e *Ranking*

O placar deverá ser desenhado na lousa, como no modelo abaixo.

EQUIPE 1	EQUIPE 2	EQUIPE 3	EQUIPE 4	EQUIPE 5	EQUIPE 6
1-					
2-					
3-					
4-					
5-					
6-					
7-					
8-					
9-					
10-					
11-					
12-					

2.4.3 Material do Professor - Perguntas e Respostas do *Quiz*

Serão confeccionadas 12 fichas, contendo as perguntas de um lado e as respostas do outro. Essas fichas poderão ser impressas, dobradas e plastificadas, para garantir a sua durabilidade. Se a escola dispuser de lousa digital ou projetor, as perguntas poderão ser apresentadas por meio de PowerPoint, dispensando assim as fichas impressas.

	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Quando ainda não existia dinheiro, como as pessoas faziam para adquirir produtos, mercadorias? Como elas faziam para “comprar coisas”?	Elas adquiriam, “compravam coisas” por meio de TROCAS.
2	A troca é uma das formas mais antigas de se “conseguir alguma coisa” sem ter que comprá-	O nome dessa troca, dessa prática, é ESCAMBO.

	la. Como se chama essa troca que era realizada para se “conseguir alguma coisa”?	
3	A troca de produtos as vezes dava muita confusão, porque eles precisavam achar quem gostaria de trocar o produto com eles. Para tentar melhorar isso, começaram a procurar formas de pagamento que valessem para todos e ninguém tirasse vantagem de ninguém. O que eles começaram a usar como forma de pagamento?	Começaram a usar conchas do mar, animais, plumas, peles, pedras, barras de ouro, sementes, boi e sal.
4	Foi por meio do uso do sal nas trocas que surgiu a palavra SALÁRIO. O que significa salário?	Salário é o que as pessoas recebem pelos serviços prestados, pelo trabalho que elas realizam.
5	Teve um povo, vindo da Europa, que chegou ao Brasil e começou a fazer trocas, a utilizar o escambo com os índios. Eles trocavam apitos, espelhos, chocalhos com os índios, em troca do trabalho deles. Que povo foi esse?	Foram os portugueses.
6	Aos poucos, as moedas começaram a ser utilizadas no comércio como forma de pagamento. Do que eram feitas essas moedas?	As primeiras moedas foram feitas de OURO e de PRATA.
7	As moedas são cunhadas, marcadas, em duas faces, dois lados. Como são chamadas essas faces das moedas?	São chamadas de CARA e COROA.
8	Dom João VI, em 1808, criou o primeiro banco brasileiro. Que banco foi esse?	Foi o Banco do Brasil.
9	Quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, utilizava-se uma moeda. Como era chamada essa moeda?	Ela era chamada PATACA.
10	Qual foi o primeiro nome dado ao dinheiro brasileiro?	RÉIS.

11	Qual é o nome do dinheiro atual, o dinheiro utilizado hoje no Brasil?	REAL.
12	Hoje em dia não temos apenas as moedas e as cédulas para realizar compras e efetuar pagamentos. Quais são as outras formas utilizadas para realizar compras e efetuar pagamentos?	Além das cédulas e moedas, temos o talão de cheques, o cartão de crédito, de débito e o PIX.

1- Quando ainda não existia dinheiro, como as pessoas faziam para adquirir produtos, mercadorias? Como elas faziam para “comprar coisas”?

Elas adquiriam, “compravam coisas” por meio de TROCAS.

2- A troca é uma das formas mais antigas de se “conseguir alguma coisa” sem ter que comprá-la. Como se chama essa troca que era realizada para se “conseguir alguma coisa”?

O nome dessa troca, dessa prática, é ESCAMBO.

3- A troca de produtos as vezes dava muita confusão, porque eles precisavam achar quem gostaria de trocar o produto com eles. Para tentar melhorar isso, começaram a procurar formas de pagamento que valessem para todos e ninguém tirasse vantagem de ninguém. O que eles começaram a usar como forma de pagamento?

- A- Começaram a usar vaca, arroz, macarrão, sapatos e tintas.
- B- Começaram a usar alface, tomate, melão, animais, ouro e prata.
- C- Começaram a usar conchas do mar, animais, plumas, peles, pedras, barras de ouro, sementes, boi e sal.
- D- Começaram a usar conchas do mar, moedas, cédulas e cheques.

4- Foi por meio do uso do sal nas trocas que surgiu a palavra SALÁRIO. O que significa salário?

Salário é o que as pessoas recebem pelos serviços prestados, pelo trabalho que elas realizam.

5- Teve um povo, vindo da Europa, que chegou ao Brasil e começou a fazer trocas, a utilizar o escambo com os índios. Eles trocavam apitos, espelhos, chocalhos com os índios, em troca do trabalho deles. Que povo foi esse?

Foram os portugueses.

6- Aos poucos, as moedas começaram a ser utilizadas no comércio como forma de pagamento.
Do que eram feitas essas moedas?

As primeiras moedas foram feitas de OURO e de PRATA.

7- As moedas são cunhadas, marcadas, em duas faces, dois lados. Como são chamadas essas faces das moedas?

São chamadas de CARA e COROA.

8- Dom João VI, em 1808, criou o primeiro banco brasileiro. Que banco foi esse?

Foi o Banco do Brasil.

9- Quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, utilizava-se uma moeda. Como era chamada essa moeda?

Ela era chamada PATACA.

10- Qual foi o primeiro nome dado ao dinheiro brasileiro?

RÉIS.

11- Qual é o nome do dinheiro atual, o dinheiro utilizado hoje no Brasil?

REAL.

12- Hoje em dia não temos apenas as moedas e as cédulas para realizar compras e efetuar pagamentos. Quais são as outras formas utilizadas para realizar compras e efetuar pagamentos?

- A- Cédulas, moedas, talão de cheques, selos e sal.
- B- Talão de cheques, o cartão de crédito, de débito e o PIX.
- C- Sal, boi, conchas, cartão de crédito e PIX.
- D- Talão de cheques, PIX, cédulas, sal e pimenta.

2.4.4 Material do Professor - Perguntas e Respostas do Quiz - Powerpoint



- 1- Quando ainda não existia dinheiro, como as pessoas faziam para adquirir produtos, mercadorias? Como elas faziam para “comprar coisas”?

Elas adquiriam, “compravam coisas” por meio de TROCAS.



- 2- A troca é uma das formas mais antigas de se “conseguir alguma coisa” sem ter que comprá-la. Como se chama essa troca que era realizada para se “conseguir alguma coisa”?

O nome dessa troca, dessa prática, é
ESCAMBO.



3- A troca de produtos as vezes dava muita confusão, porque eles precisavam achar quem gostaria de trocar o produto com eles. Para tentar melhorar isso, começaram a procurar formas de pagamento que valessem para todos e ninguém tirasse vantagem de ninguém. O que eles começaram a usar como forma de pagamento?

- A- Começaram a usar vaca, arroz, macarrão, sapatos e tintas.
- B- Começaram a usar alface, tomate, melão, animais, ouro e prata.
- C- Começaram a usar conchas do mar, animais, plumas, peles, pedras, barras de ouro, sementes, boi e sal.
- D- Começaram a usar conchas do mar, moedas, cédulas e cheques.

- 4- Foi por meio do uso do sal nas trocas que surgiu a palavra SALÁRIO.
O que significa salário?

- Salário é o que as pessoas recebem pelos serviços prestados, pelo trabalho que elas realizam.



- 5- Teve um povo, vindo da Europa, que chegou ao Brasil e começou a fazer trocas, a utilizar o escambo com os índios. Eles trocavam apitos, espelhos, chocalhos com os índios, em troca do trabalho deles. Que povo foi esse?

Foram os portugueses.



- 6- Aos poucos, as moedas começaram a ser utilizadas no comércio como forma de pagamento. Do que eram feitas essas moedas?

As primeiras moedas foram feitas de OURO e de PRATA.



7- As moedas são cunhadas, marcadas, em duas faces, dois lados. Como são chamadas essas faces das moedas?

São chamadas de CARA e COROA.



8- Dom João VI, em 1808, criou o primeiro banco brasileiro. Que banco foi esse?

Foi o Banco do Brasil.



9- Quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, utilizava-se uma moeda. Como era chamada essa moeda?

Ela era chamada PATACA.



10- Qual foi o primeiro nome dado ao dinheiro brasileiro?

RÉIS.



11- Qual é o nome do dinheiro atual, o dinheiro utilizado hoje no Brasil?

REAL.



12- Hoje em dia não temos apenas as moedas e as cédulas para realizar compras e efetuar pagamentos. Quais são as outras formas utilizadas para realizar compras e efetuar pagamentos?

A- Cédulas, moedas, talão de cheques, selos e sal.

B- Talão de cheques, o cartão de crédito, de débito e o PIX.

C- Sal, boi, conchas, cartão de crédito e PIX.

D- Talão de cheques, PIX, cédulas, sal e pimenta.

2.4.5 Material do Professor - *Ranking*

Poderá ser desenhado na lousa ou realizado no *PowerPoint*, de acordo com o modelo.



2.4.6 Material do Aluno – Fichas para as Respostas

As fichas dos alunos poderão ser confeccionadas com papel sulfite, A4, ou folhas com linhas, caderno brochura ou espiral grande, devendo ter aproximadamente 7 centímetros de altura e uso total do comprimento da folha. Serão confeccionadas 12 fichas de respostas por equipe e a ficha deverá conter o número da equipe.

EQUIPE 1

1

EQUIPE 1

2

EQUIPE 1

3

EQUIPE 1

4

EQUIPE 1

5

EQUIPE 1

6

EQUIPE 1

7

EQUIPE 1

8

EQUIPE 1

9

EQUIPE 1

10

EQUIPE 1

11

EQUIPE 1

12

2.5 ETAPA 3 – ATIVIDADE 1

Quadro 7: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 1

Etapa 3	
Atividade 1	Roda de conversa, sobre o material didático que será enviado previamente aos alunos para que possam conhecer um pouco sobre desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.
Objetivo	Envolver os alunos em uma discussão acerca dos desejos, necessidades, compra consciente, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.
Justificativa	A roda de conversa propicia uma interação entre os alunos, é um instrumento que permite a partilha. De acordo com Moura e Lima (2015), a roda de conversa propicia uma partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões, e este é mediado pela interação dos seus pares. Permite a ressonância coletiva, a construção e reconstrução de conceitos e argumentos, socializa saberes, implementa a troca de experiências, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos.
Conteúdo	Geografia.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Mundo do trabalho, objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo. b) Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento: Conservação e degradação da natureza.
Habilidades BNCC	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Valores atitudes –	Reflexão sobre o consumo e compra consciente, a importância da sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Após a leitura do texto – Consciente, responsável e sustentável. <u>Organização do grupo:</u> Individual e depois coletivamente. <u>Material necessário:</u> Material do aluno – Livro: Consciente, responsável e sustentável. Vídeos sobre desejos e necessidades, sustentabilidade e conscientização. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Encaminhar o material do aluno, por meios eletrônicos, como WhatsApp® ou e-mail dos pais, de forma prévia, com uma semana de antecedência, para que todos os alunos possam realizar a leitura do material de forma prévia. Caso não seja possível, o material deverá ser disponibilizado de forma impressa. <u>Passo II</u> – No dia da aula, organizar a sala em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação. A aula deverá começar com alguns questionamentos sobre o tema, favorecendo a reflexão. <u>Passo III</u> – Durante a roda de conversa, o professor deverá ir fazendo perguntas referente a cada assunto, começando por desejos e necessidades, compra consciente e consumo consciente, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, seguindo a ordem do material. Os alunos deverão ir apresentando as suas reflexões e

	deverá ser promovido uma discussão em relação a cada questão apresentada. O professor deverá fazer a mediação dessa discussão. <u>Passo IV</u> – Após a discussão, os vídeos deverão ser apresentados e ao final de cada vídeo, deverão ser promovidos momentos de reflexão e discussões, bem como a intermediação do professor, para que o assunto fique bastante claro aos alunos.
--	---

Fonte: A autora (2022)

2.5.1 Material do Aluno – Livro: Consciente, Responsável e Sustentável

Consciente, Responsável e Sustentável

Valquíria Batista Bueno



Consciente, responsável e sustentável



Esses são os seus desejos! Agora vamos ver quais são as suas necessidades? Do que você realmente precisa? Você precisa de água, alimentos, uma casa para se abrigar, para se proteger, você precisa de transporte para se locomover, precisa de roupas, de sapatos, para proteger o seu corpo e os seus pés.

Mas por que será que você deseja uma mansão? Uma Ferrari? Um iate? Você já ouviu falar em desejos? E em necessidades? O que é desejo? O que é necessidade? Será que você sabe a diferença entre eles?

Vamos lá... Vou te ajudar a entender o que essas palavras significam e qual a diferença entre elas.

Desejo é uma palavra que vem do latim *desedium* e significa vontade de ter algo, de querer alguma coisa, como querer um videogame, desejar ter um PlayStation 5, tênis da Nike, Ferrari, iates e mansões.

Já a **necessidade** é uma palavra que também vem do latim *necessitas.atis* e significa ter utilidade, ser útil, necessário, essencial, aquilo que não se consegue evitar, como se alimentar, beber água, dormir...





A diferença entre eles é simples...



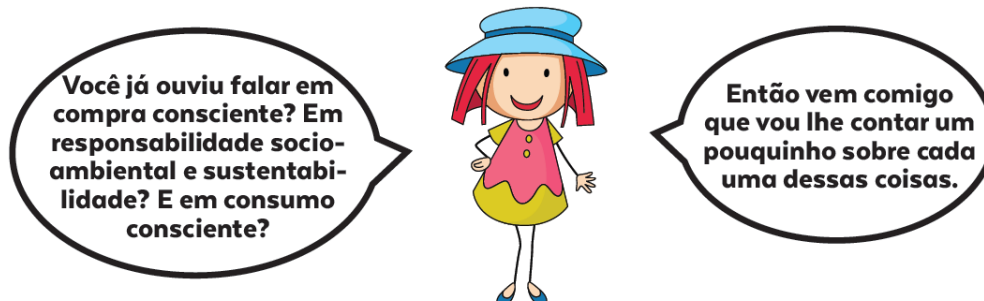
A necessidade é tudo aquilo que realmente preciso, necessito, como ter uma casa para me abrigar, me proteger do sol, do vento, da chuva, roupas e sapatos para vestir, preciso me locomover, ou seja, ir de um lugar para outro, preciso de alimentos para que não fique com fome, água para que não tenha sede, relacionamentos, preciso dormir, descansar e outras coisas mais.

Essas são coisas necessárias às pessoas, mas aí, muitas pessoas não querem apenas suprir as suas necessidades, elas querem coisas cada vez mais sofisticadas, mais requintadas, não apenas para saciar as suas necessidades, elas buscam coisas além... Elas necessitam de casa, mas desejam mansões, casas cada vez mais amplas, necessitam de alimentos, mas desejam comidas sofisticadas, necessitam se locomover, mas desejam meios de transportes cada vez mais confortáveis, sofisticados, seguros e o mais rápido possível.



O desejo faz com que as pessoas busquem superar as necessidades. Esse desejo nasce de uma insatisfação, quando não se quer só suprir a necessidade, mas se quer ir além, se quer mais, é uma força que faz com que as pessoas busquem maior satisfação, maior conforto, maior comodidade. **Sendo assim, a necessidade supre o mínimo, atende aquilo que se precisa, e já o desejo se torna a busca por superar a necessidade, de ir além.**

Muitas vezes, para atender aos seus desejos, as pessoas saem comprando tudo o que veem pela frente e muitas vezes acabam nem usando as coisas que compraram. Compram pelo prazer de ter, pelo prazer da compra, por isso é importante se perguntar: “Será que eu realmente preciso disso, ou apenas desejo ter isso?” Será que comprar somente por comprar é uma coisa boa???



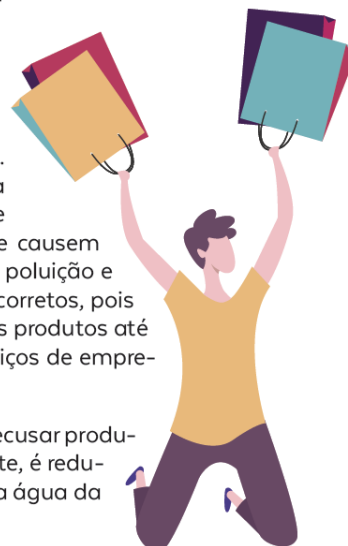
Consumo consciente é ter consciência daquilo que se consome, compra ou faz uso. Tornar-se consciente não quer dizer parar de consumir, de comprar, mas sim, ter equilíbrio em relação à quantidade que se compra, se consome. É evitar compras excessivas, o uso de recursos excessivos, é comprar de organizações que se preocupam com a sustentabilidade, é comprar de organizações que se preocupam com o meio ambiente.

Consumir de forma consciente é comprar algo ou fazer uso de algo, de um produto ou serviço, pensando sempre sobre os efeitos que esses produtos ou serviços terão sobre o meio ambiente, quais os estragos que eles poderão provocar daqui a alguns anos.

É ter consciência do mal que isso pode causar e mudar os hábitos, os costumes. É pensar sobre a compra e o uso de

produtos, de coisas, que causem danos para o meio ambiente, que causem desperdício de água, de energia, que prejudiquem o solo, que causem poluição e começar a olhar para produtos recicláveis, produtos ecologicamente corretos, pois eles causam menos impactos ao meio ambiente, pensar em utilizar os produtos até o final da vida útil deles e procurar comprar produtos ou adquirir serviços de empresas sustentáveis.

Consumir de forma consciente é **repensar sobre os seus hábitos**, é recusar produtos que sejam feitos em organizações que prejudicam o meio ambiente, é reduzir a quantidade das compras, reutilizar produtos, como por exemplo, a água da máquina de lavar para lavar o quintal e reciclar o lixo.





Pensando dessa forma, acho que encontramos cinco “Rs” de consumo consciente... REPENSAR, RECUSAR, REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR o seu lixo. Vamos conhecer?

REPENSAR - Você precisa repensar seus hábitos de consumo e evitar gastar seus recursos com compras desnecessárias e gerar mais lixo.

RECUSAR - Recuse-se a comprar de empresas que prejudicam o meio ambiente e que não oferecem boas condições de trabalho para seus funcionários. Não consumindo dessas empresas, as obrigamos a rever suas práticas.

REDUZIR - Prefira sacolas de pano em vez de sacolas de plástico. Em suas festas, prefira copos, pratos e talheres não descartáveis. Toda vez que for comprar qualquer coisa, pense: preciso disso MESMO? E preciso HOJE? Você vai ficar espantado como a resposta a essas perguntas pode ser muito mais NÃO do que SIM.

REUTILIZAR - Vamos dar outra função às coisas? É assim que uma garrafa colorida vira um vaso de flor e caixas de sapato ou latas de doces guardam fotografias, chaves ou qualquer coisa que sua imaginação criar. E não se esqueça da água! Captar a água das chuvas para regar o jardim ou lavar o chão é uma das maneiras de reaproveitar este precioso recurso.

RECICLAR - Finalmente, quando não é possível reutilizar, alguns descartes podem ser reciclados, ou seja, transformados. Você sabia que com as embalagens pet de bebidas podem ser fabricados roupas e móveis?

Fonte: CONEF (2014, p.34)



Depois de conhecer um pouquinho sobre o **consumo consciente** e a sua importância para a preservação do meio ambiente, sobre os cinco “Rs” de consumo consciente e ouvir falar sobre empresas sustentáveis e sustentabilidade...

Será que você sabe o que é sustentabilidade?
Vamos lá...

Sustentabilidade é qualidade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida. Ela é a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas que temos hoje, sem prejudicar o futuro e normalmente está relacionada com ações ambientais, econômicas, sociais e culturais.

É preservar a vida das gerações futuras!

Para que você possa entender melhor, vou explicar de uma forma bem simples:



“Sustentabilidade é desenvolver ações, é agir de forma que se possa atender as necessidades da sociedade, das pessoas, mas sem prejudicar o meio ambiente, é cuidar hoje para ter amanhã, para que as gerações futuras também possam fazer uso dos recursos naturais e ter um planeta saudável para viver!”

Pensando em sustentabilidade, na preservação da vida e das gerações futuras, é importante pensar sobre preservar com qualidade, buscando diminuir as consequências sobre a forma descontrolada de explorar o meio ambiente, para que todas as pessoas possam viver melhor, com mais qualidade.

Se as pessoas começarem a mudar pequenos hábitos diários, teremos um desenvolvimento mais sustentável e com melhor qualidade de vida para a sociedade.



Temos que pensar que é preciso cuidar do nosso planeta, pois ele é a nossa casa! Temos que cuidar da fauna, da flora, evitar o desmatamento, a poluição, a extinção de espécies animais, vegetais e fazer a reposição dos recursos naturais, como água, vento, luz solar, ar, florestas, vegetais, minerais, solo, entre outros.

Para conseguirmos isso, é necessário que as pessoas comecem a mudar a sua forma de agir, de consumir, é preciso ter mais consciência, mais equilíbrio. Se cada pessoa fizer a sua parte, tiver responsabilidade em suas ações, para atender as necessidades da geração atual com equilíbrio e responsabilidade, estará preservando as necessidades das gerações futuras.

Se as pessoas realmente consumirem de forma consciente, atendendo às suas necessidades e pensando no coletivo, estarão cuidando do meio ambiente, do ambiente em que vivem, sem destruir os recursos naturais. É necessário ter um equilíbrio entre a decisão de uma compra ou da utilização de um serviço, de “coisas” industrializadas ou naturais, pensando na satisfação pessoal, no coletivo e na preservação do meio ambiente, pois as ações das pessoas refletem no meio em que elas vivem.





Para termos um desenvolvimento sustentável, não basta apenas que as pessoas mudem os seus hábitos, pois elas não são as únicas responsáveis pelos estragos que vêm ocorrendo no meio ambiente, os governos e as empresas, organizações, também são responsáveis e todos devem mudar os seus hábitos e desenvolver uma cultura de cuidado, de preservação, para que as gerações futuras tenham vida e vida com qualidade.

As pessoas, governos e organizações precisam ter mais consciência em suas ações e as pessoas precisam se tornar consumidoras mais responsáveis. Cada um precisa fazer a sua parte, ter responsabilidade, cuidar do mundo em que vivemos!

As pessoas, buscando realizar os seus desejos ou suprir as suas necessidades, acabam usando de forma irresponsável os recursos da natureza, causando um desequilíbrio e isso ameaça a todos. É preciso agir com mais responsabilidade!

E falando em responsabilidade... O que você acha que é responsabilidade socioambiental?

A responsabilidade socioambiental, responsabilidade com o social e com o ambiente, está relacionada à preservação do meio ambiente, ou seja, do ambiente em que vivemos, do cuidado com o meio ambiente, de reflorestar, reciclar, não poluir, não desmatar e não desperdiçar os recursos naturais e outros.



Vamos conhecer um pouquinho mais???

Bom, já falamos anteriormente sobre as empresas, organizações, que devem ter preocupações com o meio ambiente. Se comprarmos produtos de empresas que causam danos ao meio ambiente, estamos estimulando essas empresas a prejudicarem o meio ambiente, por isso precisamos pensar com consciência sobre as nossas compras e de quem compramos. Devemos realizar compras conscientes!!!

As empresas e organizações que fabricam os produtos que compramos, ou os serviços que utilizamos, precisam ter responsabilidade e cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, tem que ter o cuidado de preservar, de não ficar gastando água, energia, poluindo o ar, a água, o solo, não desmatar...

Sendo assim, elas precisam ter um compromisso com a comunidade de cuidar do meio ambiente, de ser ecológica e ética, para que possam preservar o mundo em que vivemos.



Se os nossos recursos naturais acabarem, como poderemos viver? Você já pensou sobre isso???



Precisamos pensar no presente, mas precisamos pensar no futuro também! Se não cuidarmos agora, será que teremos futuro??



Pensando no nosso futuro, vemos a importância das empresas, organizações, terem cuidado, terem um comportamento responsável com o meio ambiente e com as pessoas. Elas precisam ter ética e respeito aos direitos humanos e ambientais e serem comprometidas com a vida, tanto das pessoas como do planeta!

Assim como as empresas devem ter responsabilidades e comprometimento com a preservação do meio ambiente e da sociedade, nós também devemos! Devemos continuar cuidando e pensando, diariamente, sobre a forma como nos relacionamos com o meio ambiente, com a cultura, com a sociedade, com o nosso modo de ser, de viver e de produzir no planeta.

Temos que ser espertos... Cuidar do nosso planeta, do nosso lar!!!



Agora, uma dica muito valiosa... Antes de realizar qualquer compra, esteja atento e reflita sobre esses 9 pontos importantes:

O que comprar?

Por que comprar?

De quem comprar?

Preciso comprar agora?

Como descartar?



Como comprar?

Eu preciso comprar?

Tenho condições de pagar?

Como usar?

Chegou o momento de refletirmos sobre o que estudamos...



Depois de muito estudo e reflexões, que tal um pouco de diversão???

Assista aos vídeos para ampliar os seus conhecimentos:

Necessidade ou desejo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VfcnZ4LFN8k>

Sustentabilidade, conscientização. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=01hHBcihrE>

O futuro que queremos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dr5dueiANhI>

Continuando a diversão...

Que tal assistir a um filme muito legal??? Tenho certeza que você irá gostar!

WALL·E é um filme de animação americano de 2008 produzido pela Pixar Animation Studios e dirigido por Andrew Stanton. Wall-e é um robô que foi criado no ano de 2100 para limpar a Terra, pois ela estava coberta por lixo, resultado de décadas de consumismo em massa. Então, os humanos se mudam para o espaço, pois o ar da Terra se tornou muito tóxico para suportar a vida... Mas vão acontecendo muitas coisas interessantes... Inclusive quando a robózinha EVA vem para a Terra e conhece o Wall-e... Mas aqui, só irei contar um pouquinho, pra não ficar dando "Spoiler"! Assista lá, tenho certeza que irá gostar!!!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julia de Moraes; MANTELLI, Gabriel. Direitos humanos e desenvolvimento socioambiental. **Instituto Ethos**. São Paulo, 09 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/opinioes-e-analises/direitos-humanos-e-desenvolvimento-socioambiental/>. Acesso em: 02 set. 2021.

BOLOTARI, Márcia Maria Azzi. **Alunos competentes, consumidores conscientes: uma proposta para o ensino da Matemática Financeira na Educação Básica**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

BORGER, Fernanda Gabriela. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial. **Instituto Ethos**. São Paulo, 19 jun. 2013. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao-empresarial/>. Acesso em: 02 set. 2021.

BUSCH, Susanna Erica; RIBEIRO, Helena. Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. **INTERFACEHS - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2009.

CONEF. **Educação financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do aluno. Brasília: CONEF, 2014. (Série Educação financeira nas escolas; v. 4).

DESEJO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desejo/>. Acesso em: 02 set. 2021.

INSTITUTO AKATU. **Conheça as 6 perguntas do consumo consciente que ajudam a diminuir impactos negativos no meio ambiente**. São Paulo, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://akatu.org.br/release/conheca-as-6-perguntas-do-consumo-consciente-que-ajudam-diminuir-impactos-negativos-no-meio-ambiente/>. Acesso em: 21 set. 2021.

LIMA, Greyson de. **Sustentabilidade, conscientização**. 2013. 1 vídeo (5:25 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=01hHBcihrE>. Acesso em: 03 set. 2021.

NECESSIDADE ou Desejo. 24 nov. 2020. 1 vídeo (3:21 min). (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VfcnZ4LFN8k>). Acesso em: 03 set. 2021.

NECESSIDADE. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/necessidade/>. Acesso em: 02 set. 2021.

O FUTURO que queremos. 2013. 1 vídeo (7:44 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dr5dueiANhl>. Acesso em: 03 set. 2021.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. *In*: SIGNIFICADOS. 2014. Disponível em: <https://www.significados.com.br/responsabilidade-social/>. Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Fábio Gomes; ZAMBON, Marcelo Socorro. Atributos valorizados pelos clientes. *In*: SILVA, Fábio Gomes; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do relacionamento com o cliente**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2017. p. 37-53.

SILVA, Minelle Enéas da; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Consumo Consciente: o papel contributivo da educação. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 43-54, set./dez. 2010.

SUSTENTABILIDADE. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 03 set. 2021.

2.6 ETAPA 3 – ATIVIDADE 2

Quadro 8: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 2

Etapa 3	
Atividade 2	Produção de cartazes em grupo.
Objetivo	Sistematizar visualmente as informações sobre a temática discutida.
Justificativa	O cartaz é um gênero textual utilizado como instrumento de comunicação, interação. Ele é um recurso bastante utilizado em sala de aula, pois deixa expostos conteúdos significativos, pois a sua finalidade é expor, anunciar mensagens. “[...] o cartaz, cuja finalidade é a de anunciar os mais diversos tipos de mensagens. A organização de cartazes em sala de aula demonstra, inclusive, que naquele espaço a leitura e a escrita são valorizadas. Por meio desse recurso, é possível deixar à vista de toda a sala os conteúdos que já foram trabalhados, fazendo com que os alunos relembrem o que aprenderam (COSTA; MOURA, 2012, p. 99).
Conteúdo	Geografia.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Mundo do trabalho, objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo. b) Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento: Conservação e degradação da natureza.
Habilidades BNCC	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar</u> : Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída. <u>Organização do grupo</u> : Individual e depois coletivamente. <u>Material necessário</u> : Revistas e materiais impressos sobre a temática, cartolinas ou color set, de preferência nas cores branco ou verde claro, tesoura, cola, canetinha, giz de cera, lápis de cor. <u>Duração</u> : 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Solicitar aos alunos que pesquisem, antecipadamente, sobre a temática, que tragam para a aula figuras, pequenos textos e frases refere à temática, sendo esses de revistas, jornais ou impressos.

	Passo II – No dia da aula, organizar a sala em pequenos grupos, uma média de 4 alunos por grupo, para que possam ir organizando os materiais trazidos de casa. Oferecer revistas e tesouras a cada grupo. Passo III – Após o levantamento dos materiais a serem utilizados nos cartazes, o (a) professor (a) fará o recolhimento de todo o material levantado e, junto aos alunos, fará a separação dos temas para cada grupo e direcionará o material devido a cada um. Serão quatro temas: 1- desejos e necessidades; 2- compra consciente, consumo consciente; 3- responsabilidade socioambiental; 4- sustentabilidade. Observação: os temas 3 e 4 costumam ter mais materiais, dessa forma, poderão ter mais grupos formados para esses temas. Passo IV – Após a separação dos materiais, deverá ser entregue a cada grupo, a cartolina ou color set, cola, canetinha, giz de cera, lápis de cor. O (a) professor (a) orientará os alunos sobre a elaboração do cartaz, para que esse tenha boa disposição das imagens e textos, para que fique bem organizados, sem poluição visual e com aspecto interessante, capaz de despertar a atenção das pessoas. Passo V – Após finalizados, os cartazes deverão ser dispostos em um local da sala para que possam secar, e a sala de aula deverá ser organizada.
--	---

Fonte: A autora (2022)

2.7 ETAPA 3 – ATIVIDADE 3

Quadro 9: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 3 – Atividade 3

Etapa 3	
Atividade 3	Exposição e explicação dos cartazes produzidos pelos grupos em sala de aula.
Objetivo	Sistematizar oralmente as informações sobre a temática discutida.
Justificativa	A exposição e a explicação dos cartazes são utilizadas como uma forma de socialização dos conhecimentos adquiridos. Trata-se de um gênero oral público que serve à aprendizagem escolar. A oralidade é uma prática social interativa e, segundo Bronckart (1999, p. 103), ela se constitui como “um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.
Conteúdo	Geografia.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Mundo do trabalho, objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo. b) Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento: Conservação e degradação da natureza.
Habilidades BNCC	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Posterior a confecção dos cartazes. <u>Organização do grupo:</u> Coletivamente. <u>Material necessário:</u> Cartazes confeccionados em sala de aula sobre a temática: desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. <u>Duração:</u> 1 h/aula.

Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – No dia da exposição e explicação dos temas, a sala de aula deverá ser organizada em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação. <u>Passo II</u> – A exposição e explicação dos cartazes deverá ser iniciada pelo grupo responsável pelo tema: 1- desejos e necessidades. O grupo responsável pelo tema deverá ser posicionado à frente da sala, o cartaz exposto de forma visível para que favoreça a explicação e visualização de todos. O professor deverá fazer a intermediação da apresentação e posterior a ela, poderão haver os questionamentos. Esse procedimento deverá ocorrer com cada um dos grupos, respeitando a ordem dos temas, sendo: tema 1, 2, 3 e 4. <u>Passo III</u> – Após a apresentação de todos os grupos, esses cartazes deverão ser afixados em sala de aula, de preferência, numa parede de destaque.
--------------------------------------	---

Fonte: A autora (2022)

2.8 ETAPA 4 – ATIVIDADE 1

Quadro 10: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 4 – Atividade 1

Etapa 4	
Atividade 1	Aula prática, em duplas produtivas, sobre cédulas e moedas, envolvendo a troca de cédulas e moedas.
Objetivo	Resolver, por meio de material manipulável, a troca de cédulas e moedas, situações envolvendo contagem, agrupamentos e desenvolver estratégias pessoais.
Justificativa	O manejo do dinheiro faz parte do contexto diário das pessoas e, de acordo com Xander, Haydu e De Souza (2016, p. 3), “é fundamental para o desenvolvimento de atividades cotidianas como realizar compras, conferir troco, pagar por um meio de locomoção, o que exige comportamentos como o de somar, subtrair, identificar valores de cédulas e moedas, entre outros”.
Conteúdo	Matemática.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. b) Números: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Habilidades BNCC	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída. <u>Organização do grupo:</u> Duplas produtivas.

	<u>Material necessário:</u> Material do aluno – Encarte contendo cédulas, moedas e atividades. <u>Duração:</u> 1 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u>– Os alunos receberão o encarte para que possam recortar as cédulas e moedas. Uma opção é enviar o encarte para casa, com um dia de antecedência, para que possam trazer as cédulas e moedas recortadas. <u>Passo II</u>– O professor fará a composição das duplas produtivas de acordo com os critérios que achar convenientes, porém, procurando manter níveis parecidos nas duplas. Para que a atividade seja significativa, é importante pensar na composição das duplas, de forma que os níveis de conhecimentos sejam próximos, para que haja interação, colaboração e troca de conhecimento. <u>Passo III</u> – A sala deverá ser organizada de forma a acomodar as duplas, havendo espaço entre elas, para propiciar as discussões. Após as duplas se assentarem, todos os alunos deverão pegar as cédulas e moedas, organizá-las na mesa, de forma a facilitar a visualização e manipulação das mesmas. <u>Passo IV</u> – O professor apresentará uma por uma das 12 atividades envolvendo as trocas que serão realizadas pelas duplas e essas deverão discutir as formas de efetuar a troca apresentada. Cada grupo deverá expor a sua maneira de realizar a troca. O professor poderá propor às duplas, que quando uma dupla apresentar uma maneira e essa já tiver sido apresentada anteriormente, que as duplas criem novas estratégias, para terem maior diversificação.

Fonte: A autora (2022)

2.8.1 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Atividades

- 1- Uma cédula de R\$ 200,00 pode ser trocada por outras cédulas? Quais?
- 2- Uma cédula de R\$ 200,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 50,00?
Realize a troca para descobrir.
- 3- Para obter R\$ 100,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 100,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 100,00? Realize a troca para descobrir.
- 4- Uma cédula de R\$ 50,00 pode ser trocada por outras cédulas? Quais?
- 5- Uma cédula de R\$ 50,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 10,00?
Realize a troca para descobrir.
- 6- Uma cédula de R\$ 20,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 10,00?
Realize a troca para descobrir.

- 7- Uma cédula de R\$ 20,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 5,00?
Realize a troca para descobrir.
- 8- Uma cédula de R\$ 10,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 5,00?
Realize a troca para descobrir.
- 9- Para obter R\$ 10,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 10,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 10,00, utilizando cédulas e moedas?
- 10- Para obter R\$ R\$ 5,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 5,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 5,00? Realize a troca para descobrir. Você poderá utilizar cédulas e moedas.
- 11- Uma cédula de R\$ 2,00 pode ser trocada por moedas? Quais?
- 12- Para obter R\$ 1,00, eu posso pegar 1 moeda de R\$ 1,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 1,00? Realize a troca para descobrir.

2.8.2 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Encarte de Cédulas



2.8.3 Material do Aluno – Troca de Cédulas e Moedas – Encarte de Moedas



2.9 ETAPA 4 – ATIVIDADE 2

Quadro 11: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 4 – Atividade 2

Etapa 4	
Atividade 2	Estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos.
Objetivo	Analisar e resolver situações envolvendo o sistema monetário nacional, fazendo uso das operações básicas, para desenvolver estratégias de cálculos e compreender descontos.
Justificativa	O estudo de caso permite a observação e a análise de detalhes de um fenômeno, pertencente à vida real. De acordo com Meirinhos (2016, p. 64), “o estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objecto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjectividade do investigador”. [...]
Conteúdo	Matemática.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. b) Números: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Habilidades BNCC	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Valores atitudes –	Reflexão sobre o uso correto do dinheiro e a conscientização de compras conscientes.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída. <u>Organização do grupo:</u> Duplas produtivas e individual. <u>Material necessário:</u> Material do aluno – Estudo de caso e calculadora. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – O professor iniciará a aula com uma conversa sobre compra consciente, deverá retomar as perguntas sobre compra consciente, explanar sobre o uso do cartão de crédito, de débito, dívidas, compras com pagamentos à vista e a prazo, os descontos oferecidos por meio de pagamento à vista, os juros que são cobrados nos parcelamentos, no pagamento parcial das faturas do cartão de crédito e a importância da pesquisa de preço. <u>Passo II</u> – Após a conversa, o professor fará a composição das duplas procurando organizá-las de forma produtiva. Para que a atividade seja significativa, é importante pensar na composição das duplas, para que haja interação, colaboração e troca de conhecimento.

	<u>Passo III</u> – O professor entregará o caso para que as duplas possam analisar e discutir sobre a melhor forma de resolvê-los e uma calculadora, para que possam realizar os cálculos sobre os parcelamentos. <u>Passo IV</u> – O professor fará a leitura com a sala e pedirá para que os alunos resolvam a atividade A, que realizem os cálculos e esses valores deverão ser registrados na lousa. Após todos terem resolvido, o professor fará a discussão da situação com a sala, deixando que cada dupla explique a forma que a resolveu. Isso deverá ocorrer em todas as atividades. O professor será o intermediador da situação, fazendo com que os alunos reflitam a respeito de cada situação. <u>Passo V</u> – Momento de reflexão – O professor orientará os alunos a retornarem aos seus lugares, pois, esse momento é individual. Entregará a folha contendo as perguntas ou fará a projeção por meio de lousa digital, ou projetor, fará a leitura de cada pergunta, os alunos farão a reflexão e darão as suas respostas e o professor fará a intermediação.
--	---

Fonte: A autora (2022)

2.9.1 Material do Aluno – Estudo de Caso Envolvendo o Sistema Monetário Nacional, Por Meio de Compras e Descontos

Artur gosta muito de jogos on-line e quer comprar um PC Gamer completo e uma cadeira própria para *gamers*. Para poder comprar esses produtos, Artur e seus pais fizeram pesquisas de preços em várias lojas e encontraram os preços abaixo:

Loja 1 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.400,00 à vista ou 10 X de R\$ 705,00 (com juros).

Loja 2 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.900,00 à vista ou 10 X de R\$ 690,00 (sem juros).

Loja 3 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.350,00 à vista ou 10 X de R\$ 695,00 (com juros).

Loja 4 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.350,00 à vista ou 10 X de R\$ 700,00 (com juros).

Loja 5 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.350,00 à vista ou 10 X de R\$ 710,00 (com juros).

Analisando os valores acima, responda.

- Em qual loja os pais de Artur devem comprar o PC Gamer e a cadeira gamer? Justifique a sua resposta.
- Qual seria a melhor forma de pagamento, à vista ou parcelado? Justifique a sua resposta.
- Se os pais de Artur não tivessem o dinheiro para realizar o pagamento à vista e tivessem que pagar parcelado, em qual loja eles deveriam comprar? Justifique a sua resposta.

- d) Se os pais de Artur não tivessem todo o dinheiro para realizar a compra, qual conselho você daria a eles?

Momento de reflexão

Após realizar as atividades sobre o uso das cédulas e moedas, efetuar trocas e analisar um caso sobre compras e descontos, é necessário refletir sobre esses aspectos. Então, vamos lá!!!

- 1- Você acha importante conhecer o dinheiro? Por quê?
- 2- Quando você realiza uma compra, ou os seus pais, e vocês efetuam o pagamento em dinheiro, é necessário contar o dinheiro para o pagamento? Se houver troco, é necessário saber fazer a conta para conferir o troco? Por quê?
- 3- Se você não confere o seu troco e recebe valor errado, recebe menos do que deveria, isso pode prejudicar o orçamento, ou pode prejudicá-lo de alguma forma? Por quê?
- 4- Se o troco recebido for maior do que deveria, o que você faz?
 - a) Eu devolvo, pois irá faltar no caixa e a pessoa do caixa terá que pagar.
 - b) Eu fico com o troco, mesmo sabendo que ele não é meu.
- 5- Na hora de efetuar uma compra, você acha necessário pesquisar os valores? Por quê?
- 6- Você acha importante calcular os valores de um produto para saber se é melhor comprar à vista, pagar na hora, ou fazer um parcelamento?
- 7- Na hora de realizar um parcelamento é necessário pensar que você terá que ter esse dinheiro todos os meses para pagar essa conta. Pensando sobre isso, você poderá fazer vários parcelamentos ao mesmo tempo? Isso comprometeria o seu dinheiro? Por quê?

2.10 ETAPA 5 – ATIVIDADE 1

Quadro 12: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 5 – Atividade 1

Etapa 5	
Atividade 1	Atividade prática sobre renda e despesas. Elaboração de um quadro para controle de orçamento.
Objetivo	Diferenciar renda e despesa e compreender a sua representatividade em um orçamento.

Justificativa	Para a realização de um orçamento, é importante saber identificar a renda e o consumo, suas despesas, para não acarretar endividamentos. Esse conhecimento se torna importante desde a infância, conforme apresentado por Kistemann Jr., Almeida e Ribeiro Neto (2017, p. 233-234), “[...] a capacitação de jovens indivíduos-consumidores no viés financeiro-econômico se constitui como uma das possibilidades de redução de endividamentos e num incremento de uma cultura da valorização das ações conscientes de consumo”.
Conteúdo	Matemática.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. b) Números: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Habilidades BNCC	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Valores atitudes –	Reflexão sobre o ato de ser consciente em relação aos gastos e os impactos que esse pode gerar na vida das pessoas e a importância de saber fazer bom uso do dinheiro.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída. <u>Organização do grupo:</u> Individual, coletivamente e depois em duplas produtivas. <u>Material necessário:</u> Material do aluno – Livro: Renda, despesa e orçamento, quadro de rendas e despesas, calculadora e cola. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Encaminhar o material do aluno, por meios eletrônicos, como WhatsApp® ou e-mail dos pais, de forma prévia, com três dias de antecedência, para que todos os alunos possam realizar a leitura do material de forma prévia. Caso não seja possível, o material deverá ser disponibilizado de forma impressa. <u>Passo II</u> – No dia da aula, organizar a sala em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação. A aula deverá começar com alguns questionamentos sobre o tema e a explanação do assunto, renda, despesa, orçamento e a importância de ter uma reserva em dinheiro. Fará a reflexão com alunos e a intermediação desses assuntos. <u>Passo III</u> – Após a abordagem teórica, o professor organizará duplas produtivas para que possam realizar a atividade prática sobre rendas e despesas. Nessa atividade, os alunos deverão separar as rendas das

	despesas, colocando cada peça em seu lugar, depois deverão fazer os cálculos referentes às rendas e despesas. Para o cálculo, os alunos poderão fazer uso da calculadora. Após essa etapa, eles responderão as questões. <u>Passo IV</u> – O professor entregará a tabela de orçamento mensal e as fichas referentes às rendas e despesas, já recortadas, para cada dupla e orientará sobre a realização da atividade. <u>Passo V</u> – O professor deverá circular por entre as duplas, para que possa averiguar a realização das atividades, fazendo intermediações e apontamentos quando necessárias. <u>Passo VI</u> – Após a finalização, o professor deverá fazer os questionamentos com a turma, discutir sobre cada questão e fazer a intermediação das respostas.
--	--

Fonte: A autora (2022)

2.10.1 Material do Aluno – Livro: Rendas e Despesas e Quadro de Rendas e Despesas



Renda, despesa e orçamento



Renda é qualquer valor, em dinheiro, recebido por uma pessoa, como remuneração de um trabalho, um salário, um valor recebido por um serviço prestado, pela venda de um produto, o recebimento de um aluguel, de investimentos.

Despesa significa gastar dinheiro com coisas, pode ser com bens, produtos ou serviços. É o valor gasto com algo, é aquilo que foi consumido. Quando você faz compras de brinquedos, doces, sapatos, quando os papais e mamães pagam as contas de água, luz, telefone, tudo isso são despesas!

É só o dinheirinho indo embora...



Orçamento vem da ação de orçar, que significa calcular. Então, fazer um orçamento, significa que você irá calcular quanto você recebe e o quanto você gasta. Você irá detalhar, anotar tudo o que recebe e anotar tudo o que gasta. Do dinheiro que você recebe, você vai tirando os valores das coisas que você vai gastando e assim, consegue ver se tem dinheiro suficiente para pagar, se sobrar algum dinheiro.



Essa é uma ótima forma de você se organizar!!

Uma coisa importante é fazer orçamentos antes de comprar algo, verificar o seu dinheiro antes e ver se realmente conseguirá pagar... Algumas pessoas compram primeiro e pensam depois, aí é onde acontecem os problemas!

Por não terem o dinheiro na hora, algumas pessoas compram no cartão de crédito, ou fazem carnês nas lojas, porém, sem planejamento e elas se esquecem que terão que pagar o carnê ou a fatura do cartão de crédito. Todos os gastos que tiveram no cartão de crédito, que o banco ou uma financeira “emprestaram” para elas por meio do crédito do cartão, precisam ser pagos de volta e se não forem pagos, elas ficarão em dívida com o banco ou a financeira e isso não é nada bom...



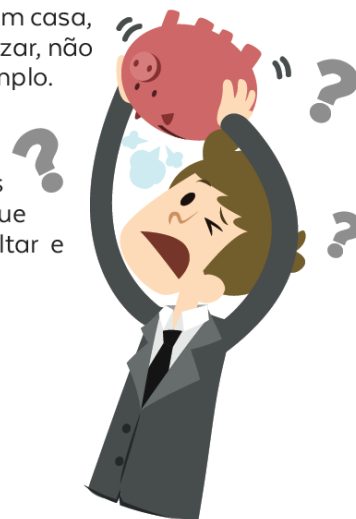


Quando você fica devendo um dinheiro para o banco ou para a financeira, eles cobram juro, que é um valor a mais daquilo que você estava devendo, ou seja, eles cobram por emprestarem o dinheiro a você e geralmente esse juro sai caro! Por isso, é melhor pensar antes de gastar, para fazer uso somente do seu dinheiro, sem precisar emprestar nada de ninguém.

Outro fator a se pensar é sobre se planejar para não pagar o valor mínimo das faturas do cartão de crédito, pois, do restante do valor que não foi pago, será cobrado juro e um juro alto!

Além de pensar antes de gastar, você precisa pensar em guardar um dinheirinho para uma emergência, pois elas podem acontecer! É muito importante ter um dinheirinho reservado no caso de acontecer algum imprevisto, como estragar o videogame, furar o pneu da bicicleta, estragar o celular, acabar o gás em casa, ficar doente e precisar de um remédio, pois, se você não se organizar, não terá dinheiro para essas coisas, para esses imprevistos, por exemplo.

Outra coisa importante... Será que se você gastar todo o seu dinheiro, comprando coisas, sobrar dinheiro para realizar os seus sonhos, para planejar o seu futuro? É muito importante que você saiba se planejar, organizar o seu dinheiro para não faltar e ainda poder guardar um dinheirinho para o seu futuro!



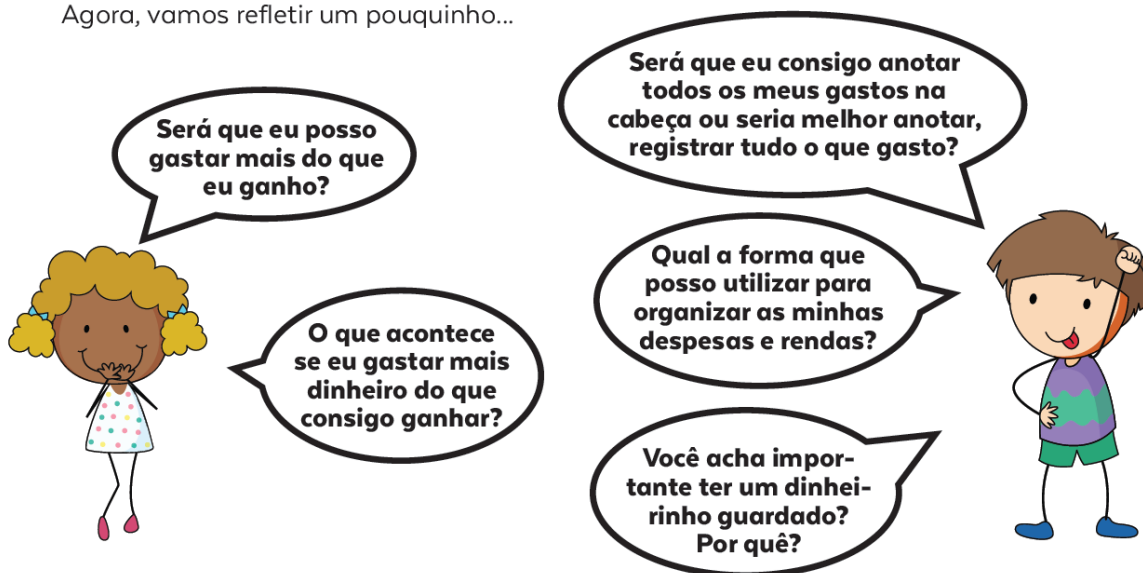
Falando em guardar...
Você já ouviu falar em **“pé-de-meia”**?

“Pé-de-meia” significa juntar um dinheirinho, poupar... Guardar o dinheiro para a realização dos seus sonhos e para poder investir em coisas que você gostaria de ter ou fazer.



Seja esperto!!! Não marque bobeira e se planeje!
Se organizar, é a melhor forma de nunca ficar na mão...
Sabendo se organizar, o dinheirinho não irá faltar!!!

Agora, vamos refletir um pouquinho...



**Agora, chegou a hora de colocar a mão na massa...
Vamos colocar os nossos conhecimentos em prática!!!**

Vamos imaginar que você e o seu amigo já se tornaram adultos, e que vocês foram fazer faculdade em uma outra cidade e foram morar juntos. Vocês estudam, trabalham, têm contas a pagar e muitos sonhos para o futuro e precisam se organizar com as suas finanças para poderem pagar as contas do mês e poderem realizar os seus sonhos. Entre as contas do mês, estão os gastos com habitação (moradia), alimentação, transporte, livros, lazer e outros.

Todas as rendas e despesas de vocês devem ser organizadas em um quadro, onde farão o orçamento mensal. Nesse quadro, vocês devem organizar corretamente as rendas e despesas, colocando cada coisa em seu lugar. Depois de organizar tudo, vocês poderão ver se o dinheiro que vocês recebem será suficiente para o pagamento das contas do mês, se faltará ou sobrá dinheiro.

Então... Hora de se organizar!



REFERÊNCIAS

DESPESA. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/despesa/>. Acesso em: 19 set. 2021.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ORÇAMENTO. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/orcamento/>. Acesso em: 19 set. 2021.

RENDA. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/renda/>. Acesso em: 19 set. 2021.

2.10.2 Planilha de Orçamento Mensal

ORÇAMENTO MENSAL	
MÊS: _____ ANO: _____	
RENDAS	DESPESAS
TOTAL DAS RENDAS:	TOTAL DAS DESPESAS:

a) O dinheiro recebido será suficiente para pagar as despesas do mês? _____

b) Qual valor sobraria para guardar ou para ser usado em uma emergência?

- c) Se vocês tivessem uma emergência e o valor ultrapasse o dinheiro que restou, de onde vocês poderiam economizar para não estourarem o orçamento? Justifique a sua resposta.

SALÁRIO 1: R\$ 1400,00	COMBUSTÍVEL: R\$ 450,00
ALUGUEL: R\$ 1100,00	SUPERMERCADO: R\$ 1300,00
ÁGUA: R\$ 50,00	MESADA 2: R\$ 600,00
ENERGIA: R\$ 140,00	LIVROS: R\$ 150,00
TELEFONE: R\$ 120,00	SALÁRIO 2: R\$ 1300,00
MESADA 1: R\$ 700,00	GÁS: R\$ 94,00
INTERNET: R\$ 100,00	LAZER: R\$ 300,00
NETFLIX: R\$ 35,00	

Observação: Os valores deverão ser atualizados de acordo com o ano vigente.

2.11 ETAPA 5 – ATIVIDADE 2

Quadro 13: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 5 – Atividade 2

Etapa 5	
Atividade 2	Pesquisa bibliográfica sobre o ato de poupar e investir. Apresentação e discussão em sala de aula.
Objetivo	Pesquisar sobre o ato de poupar e investir, reconhecer o que caracteriza cada um desses atos e promover uma discussão em aula para ampliar conhecimentos.
Justificativa	A pesquisa bibliográfica “implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38) A pesquisa bibliográfica, ou revisão bibliográfica, tem vários objetivos, porém, de acordo com Pizzani <i>et al.</i> (2012, p. 54), eles podem: “a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico”. Nesse caso, a área do conhecimento “a” será o ato de poupar e investir.
Conteúdo	Matemática.
Unidade Temática	a) Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. b) Números: Propriedades das operações para o

Conhecimentos	desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Habilidades BNCC	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Essa atividade deverá ser iniciada assim que a atividade anterior for concluída. <u>Organização do grupo:</u> Individual, em grupo e depois coletivamente. <u>Material necessário:</u> Computador ou celular, internet, impressora ou caderno para fazer as anotações. <u>Duração:</u> 2 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – O professor solicitará aos alunos que façam, em casa, uma pesquisa bibliográfica sobre poupança, investimentos e juros. Se a escola dispuser de sala de informática, poderá solicitar ao professor de informática que auxilie os alunos que não possuam recursos para realizar a pesquisa. O professor fará a orientação aos alunos sobre a importância de realizar a leitura sobre o assunto e extrair somente o essencial, pesquisar em locais diferentes para terem conteúdos diversificados e após a pesquisa devem ser registradas as fontes de onde as pesquisas foram feitas e a data em que foram realizadas. Dar um prazo mínimo de 3 dias para que possam realizar a pesquisa. <u>Passo II</u> – No dia marcado para a apresentação da atividade, o professor fará a composição dos grupos de acordo com os critérios que achar convenientes, porém, procurando manter níveis parecidos nos grupos, devendo esses ter o mesmo número de integrantes, uma média de 4 alunos por grupo. <u>Passo III</u> – Após a organização dos grupos, o professor fará a orientação aos alunos, para que cada um possa apresentar a sua pesquisa para os demais integrantes do grupo, abordando um assunto por vez, e discutir cada um dos assuntos. O professor deverá circular pela sala, fazendo mediações nos grupos. <u>Passo IV</u> – Ao finalizar as discussões, a sala deverá ser organizada em formato semicircular e cada grupo fará a apresentação dos assuntos discutidos pelo grupo, um assunto por vez, para promover a integração entre todos os grupos e a discussão coletiva sobre os temas e o professor fará as mediações. Se a sala de aula dispuser de recursos tecnológicos, como computador, internet e projetor, ao finalizar cada assunto, o professor deverá conectar à internet e fazer uma pesquisa referente ao assunto e fazer o fechamento com os alunos, procedendo dessa forma até finalizar os 3 assuntos abordados. <u>Passo V</u> – Na parte de juros, o professor deverá orientar de forma simples e realizar alguns cálculos para que os alunos possam compreender um pouco mais sobre o assunto.

Fonte: A autora (2022)

2.12 ETAPA 6 – ATIVIDADE 1

Quadro 14: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 6 – Atividade 1

Etapa 6	
Atividade 1	Exposição e apresentação dos materiais desenvolvidos pelos alunos do 4º ano durante a aplicação da Sequência Didática.
Objetivo	Socializar e sistematizar oralmente as informações sobre a SD desenvolvida.
Justificativa	A exposição e apresentação da SD serão o fechamento da atividade, na qual ocorrerão a socialização e a sistematização de toda temática desenvolvida na SD e, segundo Bronckart (1999, p. 103), a exposição e a apresentação constitui-se como “um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.
Conteúdo	História, Geografia e Matemática.
Unidade Temática – Conhecimentos	a) Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. b) O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. c) Circulação de pessoas, produtos e culturas: A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de produtos. d) As questões históricas relativas às Migrações Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. E) Mundo do trabalho, objetos de conhecimento: Produção, circulação e consumo. f) Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento: Conservação e degradação da natureza. G) Grandezas e medidas: Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. h) Números: Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, Problemas de contagem, Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Habilidades BNCC	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as

	propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Após concluir todas as etapas anteriores. <u>Organização do grupo:</u> Coletivamente <u>Material necessário:</u> Todo o material trabalhado na Sequência Didática. <u>Duração:</u> 5 h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – O professor, em conjunto com a sala, deverá organizar a exposição num espaço propício para receber os alunos das outras salas. <u>Passo II</u> – Após a organização, os alunos participantes deverão ser separados em grupos para que todos possam apresentar o trabalho desenvolvido para os outros alunos da escola e tirar dúvidas quando essas ocorrerem. O professor ficará circulando por entre os grupos e auxiliando quando necessário. O trabalho também poderá ser apresentado aos pais, caso o professor ache oportuno.

Fonte: A autora (2022)

2.13 ETAPA 7 – ATIVIDADE 1

Quadro 15: Planejamento da Sequência Didática – Etapa 7 – Atividade 1

Etapa 7	
Atividade 1	Avaliação do processo e autoavaliação.
Objetivo	Refletir sobre o processo da sequência, avaliando o comprometimento do grupo, bem como o seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas da Sequência Didática. Refletir sobre o processo de aprendizagem individual e do grupo.
Justificativa	Ao término da SD, serão realizadas a avaliação do processo da sequência e a autoavaliação, graças à sua grande importância, pois essas são parte significativa do processo ensino/ aprendizagem. Zabala (1998, p. 198) diz que “o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo”. A autoavaliação, segundo Régnier (2002, p. 5), é vista como “um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo dum melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo”. Para Santos (2002, p. 2), a autoavaliação “[...] é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”. Segundo Hadgi (2001, p. 102), o objetivo da autoavaliação consiste em “[...] enriquecer o sistema interno de orientação para aumentar a eficiência da autoregulação, verdadeira ‘chave’ de todo o sistema”.
Conteúdo	História, Geografia e Matemática.

Unidade Temática – Conhecimentos	Resgatar o processo de aprendizagem e refletir sobre o resultado do trabalho desenvolvido.
Planejamento do Encontro	<u>Quando realizar:</u> Ao término do trabalho com a Sequência Didática. <u>Organização do grupo:</u> Individual. <u>Material necessário:</u> Material do aluno – Ficha de avaliação e autoavaliação. <u>Duração:</u> 1h/aula.
Encaminhamento das atividades	<u>Passo I</u> – Esse momento é fundamental tanto para resgatar o processo de aprendizagem como para refletir sobre o resultado do trabalho, sendo assim, os alunos devem estar sentados de forma individual e o professor deverá apresentar todas as etapas da Sequência Didática que os alunos vivenciaram e explicar a importância da avaliação e autoavaliação. <u>Passo II</u> – O professor fará a entrega das fichas de avaliação e fará a orientação. <u>Passo III</u> – Após a finalização da avaliação, o professor a recolherá e fará a análise. <u>Passo IV</u> – Realizada a análise o professor dará o retorno aos alunos, bem como o seu parecer em relação ao trabalho desenvolvido, sobre a atuação do grupo.

Fonte: A autora (2022)

2.13.1 Material do Aluno - Ficha de Avaliação e Autoavaliação

Escreva o seu nome completo: _____

Data: ____/____/____.

Sobre o comprometimento do grupo:

1- Nos momentos de discussão coletiva:

- a) Houve a colaboração de todos para a realização de um bom trabalho.
- b) Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar bem as aulas.
- c) Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.

2- Nos momentos de trabalho em grupo:

- a) Conseguimos realizar bem os trabalhos, pois todos se ajudaram.
- b) Não conseguimos nos ajudar durante a realização dos trabalhos.
- c) Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento:

3- Nos momentos de discussão coletiva:

- a) Participei muito de todas as etapas, colaborei com o grupo e soube ouvir os meus colegas.
- b) Não colaborei com o grupo e não participei das discussões.
- c) Algumas vezes eu colaborei com o grupo e participei de algumas discussões.

4- Nos momentos de trabalho em grupo.

- a) Colaborei com os meus colegas quando pude.
- b) Não colaborei com os meus colegas.
- c) Colaborei algumas vezes com os meus colegas.

5- Nos momentos de levantamento de materiais.

- a) Colaborei com os materiais, trouxe os materiais solicitados.
- b) Não colaborei com os materiais, não trouxe os materiais solicitados.
- c) Colaborei com alguns materiais, trouxe alguns dos materiais solicitados.

Sobre a Sequência Didática:

6- Qual a etapa da Sequência Didática que você mais gostou? Por quê?

7- Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

8- O que você aprendeu sobre a Sequência Didática de Educação Financeira?

9- Você gostou de aprender sobre Educação Financeira? Por quê?

10- Você compartilhou os seus aprendizados sobre Educação Financeira com os seus familiares? Justifique a sua resposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da relevância da Educação Financeira na vida e na formação do cidadão, bem como da urgência de seu aprendizado, desde muito cedo, pois esse carece de conhecimentos relacionados aos aspectos financeiros, indispensáveis para uma vida equilibrada economicamente e para o alcance do bem-estar financeiro.

Os estudos desenvolvidos na presente pesquisa evidenciam a necessidade da Educação Financeira na vida das pessoas e essa deve ser ofertada desde a infância, em seus primeiros anos escolares, pois a alfabetização financeira é essencial para que as atuais e futuras gerações possam, em seu dia a dia, fazer bom uso do dinheiro, sabendo gerir e administrá-lo da forma devida.

Em pesquisas nacionais e internacionais, é possível constatar que a população brasileira carece de conhecimentos em Educação Financeira. Isso pode ser confirmado pelos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CND, pois todos esses têm apontado índices a cada dia mais alarmantes sobre o crescente percentual de endividamento da população brasileira. Em âmbito internacional, por meio do PISA – Programa para Avaliação Internacional de Alunos, o que tem sido verificado é que os alunos brasileiros têm revelado um desempenho bem abaixo da média e pouco conhecimento sobre questões financeiras.

Com a obrigatoriedade do ensino da Educação Financeira, por intermédio da BNCC (BRASIL, 2018), e a escassez, tanto de trabalhos desenvolvidos nessa área quanto de materiais, principalmente voltados para o Ensino Fundamental – anos iniciais, surge a demanda da elaboração de materiais que venham a contribuir com o ensino dessa temática em ambientes escolares. Nessa perspectiva, o trabalho elaborado buscou responder à seguinte pergunta: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais em relação aos aspectos financeiros?”.

Sendo assim, buscou-se os pressupostos da Pesquisa Tecnológica, como respaldo, pois essa é vista como o campo do conhecimento relativo ao projeto de artefatos e ao ato de planejar sua realização, operação, ajustes, monitoração e

manutenção. A Sequência Didática (SD) é um artefato, um produto, que foi utilizado para contribuir com a resolução de um problema ou a minimização desse.

Em consonância com a problemática desta pesquisa, originou-se o interesse em desenvolver e aplicar essa produção técnica educacional, essa Sequência Didática, destinada aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. A SD foi composta por sete etapas, contando com 13 atividades, sendo essas trabalhadas de forma interdisciplinar por meio dos conteúdos de História, Geografia e Matemática e com carga horária de 24 horas de duração. É importante lembrar que algumas atividades, para serem aplicadas, sempre precisarão de atualizações de valores, pois foram organizadas de acordo com valores do ano vigente, considerando assim possíveis adequações ao contexto em que será aplicado.

Para o desenvolvimento dessa Sequência Didática, foi imprescindível se fazer muita leitura, muita pesquisa, conhecer bastante o assunto, para assim facilitar a sua aplicação. Vale destacar aos professores que forem fazer uso dessa Sequência Didática que é fundamental realizar a leitura de todo o conteúdo de forma prévia, buscar aprofundar o conhecimento sobre cada tema, pois os alunos têm muitos questionamentos sobre esses.

A aplicação da Sequência Didática, embora tenha ocorrido num momento de grande adversidade e desafio, durante a pandemia da Covid-19, quando foram impostas restrições, como o distanciamento social, essa trouxe resultados muito positivos. Houve um envolvimento bastante significativo por parte dos alunos e de muitos familiares. Os alunos participaram muito das atividades, gostaram de realizar cada uma das etapas e divulgaram os conhecimentos para familiares e amigos.

Um dos momentos muito significativos do trabalho desenvolvido foi a etapa 6, na qual ocorreu a exposição, pois ali os alunos participantes puseram em prática todos os saberes experienciados durante a execução da Sequência Didática e eles o fizeram de forma magnífica, o que despertou o interesse dos demais alunos da escola para o tema.

Tendo por base a análise da aplicação da Sequência Didática, considera-se que ela tem a sua relevância na introdução de conteúdos de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais, pois as devolutivas foram bastante positivas e os alunos demonstraram profundo interesse pela temática e pelas atividades propostas, pois foram trabalhadas de maneira lúdica. O produto atendeu

de modo satisfatório aos objetivos a que foram destinados, sendo, portanto, apropriado para a aprendizagem dos conteúdos de Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A importância do desenvolvimento de competência financeira. *In*: ANDRADE, E. **Tópicos Avançados em Educação Financeira**. Piracicaba: O Autor, 2012. v. 2, p. 1-44.

ARAÚJO, G. H. M. *et al.* O Quiz como recurso didático no processo ensino-aprendizagem em genética. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. Part. II. Boston: D. Reidel, 1985. v. 7.

CAPES. **Documento de Área 2013**: Ensino. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ensino_doc_area_e_comisso_block.pdf. Acesso em: 23 mar 2021.

CAPES. **Documento de Área**: Área 46 Ensino. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

COOPER, H. O pensamento histórico das crianças. *In*: BARCA, I. (org.). **Para uma educação histórica de qualidade**: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2004. p. 55-76.

COSTA, Elton Dantas da; MOURA, Edilza de. Recursos didáticos tradicionais e novas tecnologias: ferramentas indispensáveis para o ensino do espanhol. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 5, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: https://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire_v05n02_a06.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

CUPANI, A. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-371, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662006000300002&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 15 fev. 2021.

ENEFF. **Orientação para educação financeira nas escolas**. 2012. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEFF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021d.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, ed. esp., p. 183-196, 2001.

FREITAS JUNIOR, V. *et al.* A Pesquisa Científica e Tecnológica. **Revista Espacios**, v. 35, n. 9, p. 12-22, 2014.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISTEMANN JR., M. A.; ALMEIDA, D. B.; RIBEIRO NETO, I. R. Uma experiência com educação financeira de jovens-indivíduos-consumidores no PRÓBIC-JR-FAPEMIG/UFJF. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 223-245, jan./jun. 2017.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. **Financial literacy around the world**. Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Washington: Standard & Poor's, 2015.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2016.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. da G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. jul. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021.

OECD. **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?**. Paris: PISA, OECD Publishing, 2020. Disponível em: 48ebd1ba-en.pdf (oecd-ilibrary.org). Acesso em: 02 jun. 2021.

OLIVEIRA, G. Estudo de Casos. *In*: COSTA, E. M. de M. B.; OLIVEIRA, G. A. de; CECY, C. (org.). **Metodologias Ativas**: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica. Brasília: Abenfarbio, 2013.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RÉGNIER, J.-C. A Auto-Avaliação na Prática Pedagógica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 1-16, mai./ago. 2002.

SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? *In*: ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (org.). **Avaliação das Aprendizagens**: das concepções às práticas. Lisboa: ME, 2002. p. 75-84.

SILVA A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XI., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Brasília: SBEM, 2013. p. 1-17.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

XANDER, P.; HAYDU, V. B.; SOUZA, S. R. de. “Dimdim: Negociando & Brincando” no ensino de habilidades monetárias a pré-escolares. **CES Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.